

Fev–Jul 2026
Culturgest



O trabalho fotográfico que ilustra a capa e contracapa desta brochura é de Renato Cruz Santos e resulta de uma visita ao acervo da Galeria Francisco Fino. A identidade visual da temporada da Culturgest, entre fevereiro e julho de 2026, parte de um conjunto de imagens de detalhes de obras de João Penalva, artista que apresenta, nesta temporada, uma exposição nas galerias da Culturgest. Esta imagem convoca uma leitura sensível e fragmentária do seu universo artístico.

A capa e contracapa partem da obra *Philharmonie, after Erich Fritz Reuter (1911–1997)* (2025), o verso da capa e o verso da contracapa da *Glenda* (2017). Na página dedicada às sessões acessíveis encontra-se um detalhe de *Composição com dois sacos de papel japoneses do século XIX para armazenamento e transporte de casulos de bicho-da-seda e outros produtos secos, e veludo de algodão de MacCulloch & Wallis, 21 Poland Street, Londres W1* (2025). Foram também fotografadas as obras: *Greg* (2017), *People On Air* (2014), *Reclining Nude (Abstract)* (2025) e *John Tanner 1892* (2025), *Shiroyama* (2025), *Macpherson*—detalhe de uma gravura em metal da A. Fullarton & Co, Edimburgo e Londres, 1833, de um tartan desenhado em 1819 pela Wilsons of Bannockburn, digitalizada e ampliada em 3175%, e impressa digitalmente em 2020 (2021). Nesta temporada, o universo de João Penalva está presente na exposição, na brochura, no interior e na fachada da Culturgest.

The photographic work featured on this programme's covers is by Renato Cruz Santos and resulted from a visit to the Francisco Fino Gallery. The visual identity of Culturgest's season from February to July 2026 is based on a set of close-up images of works by João Penalva, who is presenting an exhibition at Culturgest this season. These images invite a sensitive and fragmentary reading of his artistic universe.

The front and back covers feature the work *Philharmonie, after Erich Fritz Reuter (1911–1997)* (2025), while the inside back cover is based on *Glenda* (2017). The page of accessible sessions features a detail from *Composition with two Nineteenth-century Japanese paper bags for the storage and carrying of silkworm cocoons and other dry goods, and used cotton velvet from MacCulloch & Wallis, 21 Poland Street, London W1* (2025). The following works were also photographed: *Greg* (2017), *People On Air* (2014), *Reclining Nude (Abstract)* (2025) and *John Tanner 1892* (2025), *Shiroyama* (2025), *Macpherson*—detail of an intaglio print by A. Fullarton & Co, Edinburgh and London, 1833, of a tartan designed in 1819 by Wilsons of Bannockburn, scanned and enlarged 3175%, and digitally printed in 2020 (2021).

Fevereiro

Artes Visuais x
Fora de Portas x
Até 6 FEV
Diogo Alvim,
Renato Ferrão,
André Maranha
Trégua
Curadaria
Bruno Marchand
p. 90

Artes Visuais x
Porto x
Até 8 FEV
Território #9
Reluctant Gardener
Curadaria Sofia Lemos
p. 90

Artes Visuais x
Até 22 FEV
Sara Graça
Boa Good Sorte Luck
Curadaria
Bruno Marchand
p. 92

Artes Visuais x
Fora de Portas x
Até 3 MAI
Joga o Jogo: Fugida!
Em Torno da Coleção
da CGD
Curadaria Hugo Dinis
p. 92

Conferências e Debates x

4 FEV
Patrícia Melo,
Salvador Rueda
Urbs: O Corpo
da Cidade
p. 54

Dança x Música x

5–7 FEV
Lander Patrick
WonderLandi
p. 58

Música x

11 FEV
Diamanda Galás
p. 58

Música x

19 FEV
Bruno Pernadas
unlikely, maybe
p. 60

Conferências e Debates x

25 FEV
Fátima Vieira,
Richard Sennett
Civitas: Os Fluxos
da Cidade
p. 54

Teatro x

26–28 FEV
Alexander Zeldin
Prendre Soin / Cuidar
p. 62

Março

Música x

5 MAR
Cara de Espelho
B
p. 62

Artes Visuais x

Porto x

7 MAR–28 JUN
Um Silabário por
Reconstruir IV
Curadaria José
Maçãs de Carvalho,
Filipa Valente
p. 70

Música x

Conferências e Debates x

11 MAR
João Ferrão,
Paola Viganò¹
Polis: A Política
da Cidade
p. 56

Música x

12 MAR
Lavoisier
era com h
p. 64

Conferências e Debates x

17 MAR
Marco Neves,
Maria João Cruz
Chá, Tísana
e Kombucha: Humor
e Diferenças Culturais
p. 66

Conferências e Debates x

25 MAR
Mélanie Toulhoat,
Rita Luís, Rui Lopes
Falta de Chá: Humor,
Tabus e Censura
p. 68

Dança x

Performance x

26–28 MAR
Diana Niepce
Hornfuckers
p. 70

Abril

Conferências e Debates x

1 ABR
Cristina Sampaio,
Verena Alberti
Do Chá ao Iced Tea:
Humor, Passado
e Presente
p. 68

Música x Dança x

1 e 2 ABR
Hedera 4tet
x Vera Mantero
p. 72

Artes Visuais x

Fora de Portas x

11 ABR–21 JUN
MATER—A Partir
da Coleção da CGD
Curadaria
Sara Castelo Branco
p. 94

Música x

14 ABR
Oneohtrix Point Never
Tranquilizer
p. 72

Artes Visuais x

18 ABR–12 JUL
João Penalva
Personagens
e Intérpretes
Curadaria
Bruno Marchand
p. 96

Participação x

Música x

18 ABR
Três Tempos
Com Xullaji,
Beatriz Pessoa
p. 98

Música x

20 ABR
Tortoise
Touch
p. 74

Conferências e Debates x

23 ABR
Ana País,
Angharad Closs
Stephens,
Isabel Costa,
Catarina Rôlo
Salgueiro
Afetos Nacionais
p. 74

Conferências e Debates x

15 MAI
Lucy Railton
com Charlie Hope
& Rebecca Salvadori
Not A Word From Me
p. 80

Conferências e Debates x

19 MAI
David A. Scott
Restaurar o Futuro
p. 80

Teatro x

23–25 ABR
Catarina Rôlo
Salgueiro
e Isabel Costa
/ Os Possessos
Burn Burn Burn
p. 82

Cinema x

30 ABR–10 MAI
IndieLisboa
23.º Festival
Internacional
de Cinema
p. 76

Maio

Conferências e Debates x

26 MAI
Rui Agostinho,
Alex Cassal
Viagem no
Planeta Tempo
p. 84

Música x

29 MAI
A Winged Victory
For The Sullen
p. 84

Junho

Fora de Portas x

21–23 MAI
Alex Cassal
/ Má-Criação
Hotel Paradoxo
p. 86

Dança x

2 e 3 JUN
Lia Rodrigues
Borda
p. 86

Participação x

Performance x

Artes Visuais x

Conversas x

19–29 JUN
Festival Art Explora
p. 100

Teatro x

26, 27, 30 JUN
e 1–4 JUL
mala voadora
Polo Norte
p. 88

Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 6 FEV
Diogo Alvim, Renato Ferrão,
André Maranha
Trégua
Curadoria Bruno Marchand
p. 90



© Vera Marmelo

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 8 FEV
Território #9
Reluctant Gardener
Curadoria Sofia Lemos
p. 90



© Álvaro Urbano, *Granada Granada (Magnolia Granada)*, 2023. Foto: Renato Cruz Santos

TERRITÓRIO

Artes Visuais x

ATÉ 22 FEV

Sara Graça

Boa Good Sorte Luck

Curadoria Bruno Marchand

p. 92



© Elisa Azevedo

Artes Visuais x

Fora de Portas x

ATÉ 3 MAI

Joga o Jogo: Fugida!

Em Torno da Coleção da CGD

Curadoria Hugo Dinis

p. 92

JOGA O JOGO

© Rui Horta Pereira, *Ensaio com pessoas plúmica*, 2025



Conferências e Debates ×

4 FEV

Patrícia Melo, Salvador Rueda

Urbs: O Corpo da Cidade

p. 54

GENOMA URBANO

Conferências e Debates ×

25 FEV

Fátima Vieira, Richard Sennett

Civitas: Os Fluxos da Cidade

p. 54

Conferências e Debates ×

11 MAR

João Ferrão, Paola Viganò

Polis: A Política da Cidade

p. 56

Dança x

Música x

5-7 FEV

Lander Patrick
WonderLandi

p. 58



Música x

11 FEV

Diamanda Galás

p. 58



© Austin Young

Música x

19 FEV

Bruno Pernadas

unlikely, maybe

p. 60



© Rui Pinheiro

Teatro x

26-28 FEV

Alexander Zeldin

Prendre Soin / Cuidar

p. 62



Música x

5 MAR

Cara de Espelho

B

p. 62



© João Mariano

Artes Visuais x Porto x

7 MAR–28 JUN

Um Silabário por Reconstruir IV

Inauguração 6 MAR

Curadoria José Maçãs de Carvalho,

Filipa Valente

p. 94

Fernanda Fragateiro, Estante e Coleção de livros de autores que se suicidaram, 2000. Foto: DMF, Lisboa



Música x

12 MAR

Lavoisier

era com h

p. 64



© Daryan Dornelles

Conferências e Debates x

17 MAR

Marco Neves, Maria João Cruz

Chá, Tisana e Kombucha:

Humor e Diferenças Culturais

p. 66



Conferências e Debates x

25 MAR

Mélanie Toulhoat,

Rita Luís, Rui Lopes

Falta de Chá: Humor,

Tabus e Censura

p. 68

Conferências e Debates x

1 ABR

Cristina Sampaio,

Verena Alberti

Do Chá ao Iced Tea:

Humor, Passado e Presente

p. 68



© Manuel Loureiro

Dança x Performance x

26-28 MAR

Diana Niepce

Hornfuckers

p. 70

Música x Dança x

1 e 2 ABR

Hedera 4tet x Vera Mantero

p. 72



Artes Visuais x Fora de Portas x

11 ABR-21 JUN

MATER—A Partir da Coleção da CGD

Curadoria Sara Castelo Branco

p. 94

DESCONCENTRAR



Estatueta feminina, Coleção Estrada Foto: Fernando Bourgard

Música x

14 ABR

Oneohtrix Point Never

Tranquilizer

p. 72



© Alisan Zamirin

18 ABR-12 JUL

João Penalva

Personagens e Intérpretes

Inauguração 17 ABR

Curadoria Bruno Marchand

p. 96



18 ABR

Três Tempos

Com Xullaji, Beatriz Pessoa

p. 98



Música x

20 ABR

Tortoise

Touch

p. 74



Conferências e Debates x

23 ABR

Ana Pais, Angharad Closs Stephens,

Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa

Afetos Nacionais

p. 74



23-25 ABR

Catarina Rôlo Salgueiro
e Isabel Costa / Os Possessos
Burn Burn Burn

p. 76



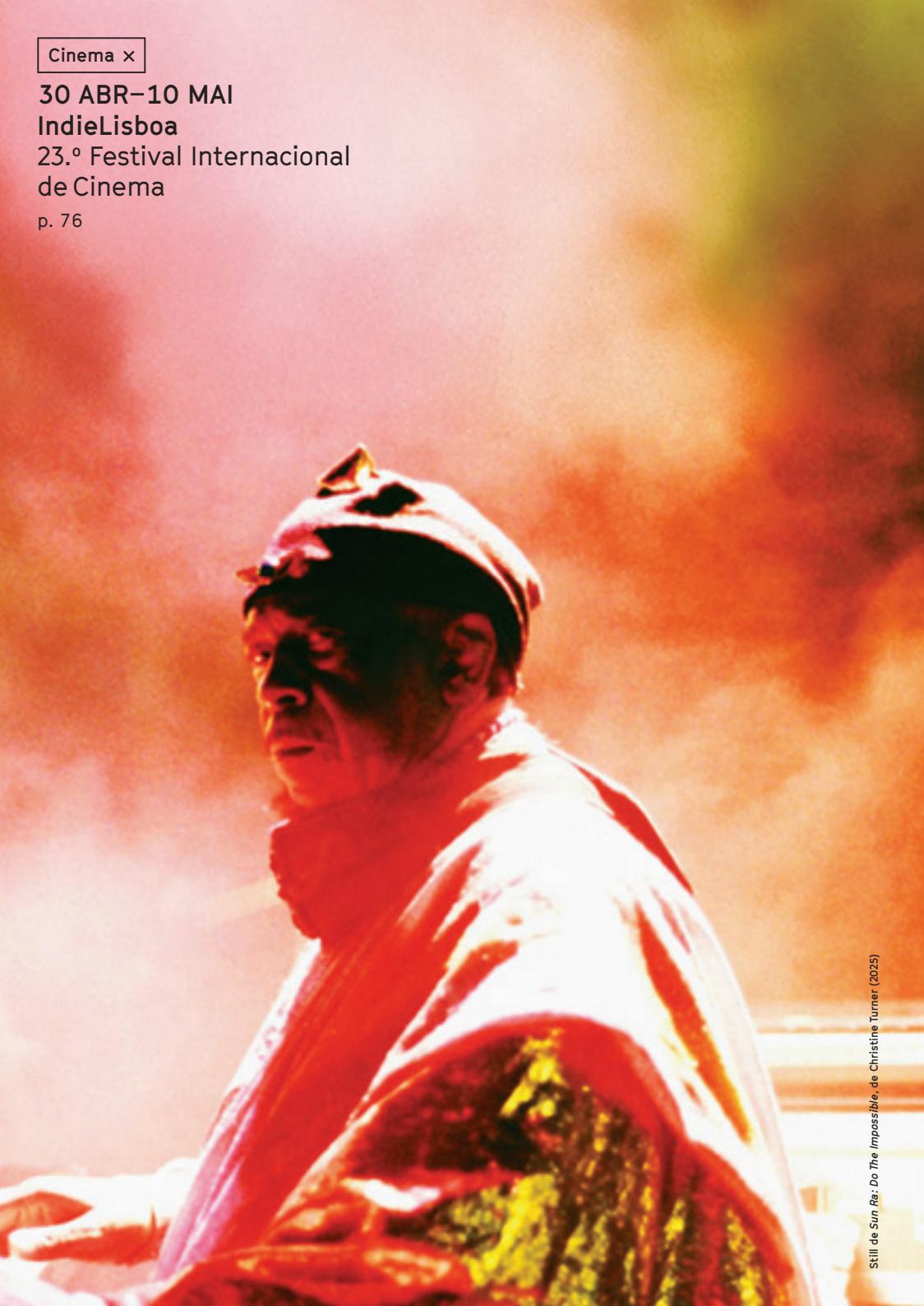
Cinema x

30 ABR-10 MAI

IndieLisboa

23.º Festival Internacional
de Cinema

p. 76



Still de *Sun Ra: Do The Impossible*, de Christine Turner (2025)

Cinema x

Conferências e Debates x

13 MAI

Meg Stuart

Sulphur Edges

p. 78



Stills de *Sulphur Edges*, de Meg Stuart

Música x

15 MAI

Lucy Railton com Charlie Hope
& Rebecca Salvadori
Not A Word From Me

p. 80

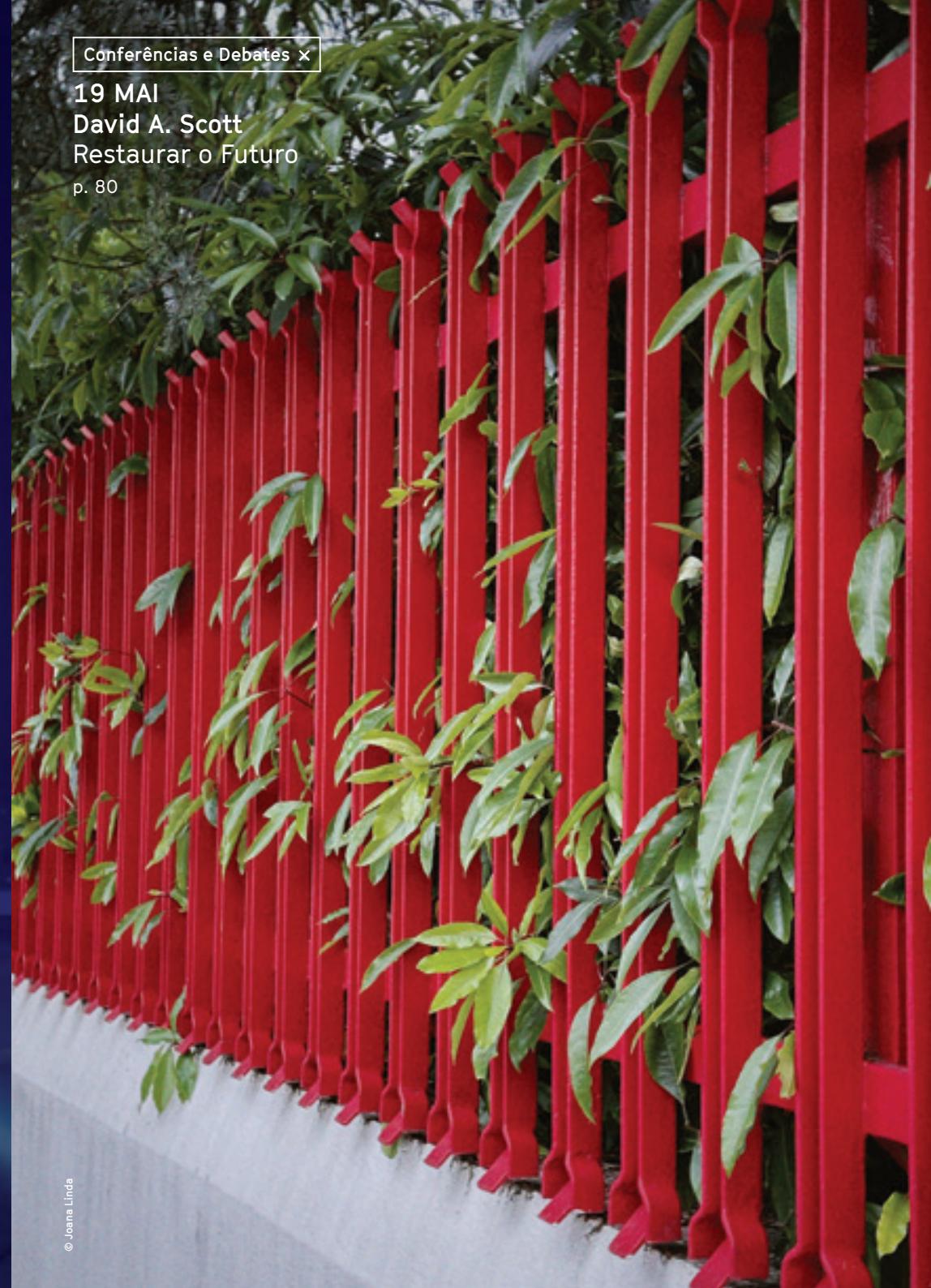


© Udo Siegfriedt

Conferências e Debates x

19 MAI

David A. Scott
Restaurar o Futuro
p. 80



© Joana Linda

Teatro x

Fora de Portas x

21-23 MAI

Alex Cassal / Má-Criação

Hotel Paradoxo

p. 82

Conferências e Debates x

26 MAI

Rui Agostinho, Alex Cassal

Viagem no Planeta Tempo

p. 84



Participação x Dança x

23 MAI

PEDRA

Projeto Educativo em Dança
de Repertório para Adolescentes
Com Rui Horta

p. 98



© Patricia Blázquez

Música x

29 MAI

A Winged Victory For The Sullen

p. 84



© Erica Coburn

Dança x

2 e 3 JUN

Lia Rodrigues

Borda

p. 86



Participação x Performance x

Artes Visuais x Conversas x

Fora de Portas x

19–29 JUN
Festival Art Explora

p. 100



Teatro x

26, 27, 30 JUN e 1-4 JUL

mala voadora

Polo Norte

p. 88





Sessões Acessíveis

A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos tem vindo a trabalhar para se tornar mais acessível.

Apresentamos programação com Audiodescrição e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Temos uma newsletter dedicada às sessões acessíveis.
Inscrições através do e-mail
comunicacao@culturst.com.pt.

Para mais informações:
culturst.bilheteira@cgd.pt
21 790 51 55

We offer programming with
Audio description and Interpretation
in Portuguese Sign Language.

We have a newsletter dedicated to
accessible sessions. Register by e-mail
comunicacao@culturst.com.pt



AD))) Audiodescrição
Audio description

LGP Interpretação em Língua Gestual Portuguesa
Portuguese Sign Language Interpretation

CC Legendas descriptivas
Descriptive captions

Artes Visuais x

Até 22 FEV
Sara Graça
Boa Good Sorte Luck
p. 92

7 FEV AD)))

Dança x Performance x

26-28 MAR
Diana Nipce
Hornfuckers
p. 70

26-28 MAR AD)))

Artes Visuais x

18 ABR-12 JUL
João Penalva
Personagens e Intérpretes
p. 96

9 MAI, 20 JUN LGP

23 MAI, 27 JUN AD)))

Teatro x

23-25 ABR
Catarina Rôlo Salgueiro
e Isabel Costa / Os Possessos
Burn Burn Burn
p. 76

23 e 24 ABR AD))) LGP

Teatro x

26, 27, 30 JUN e 1-4 JUL
mala voadora
Polo Norte
p. 88

3 e 4 JUL AD))) CC LGP

Escolas FEV–AGO 2026

Programa gratuito*

Programa e informações:

culturgest.escolas@cgd.pt

21 761 90 78 / 931 712 338



© Renato Cruz Santos

Artes Visuais ×

Visitas Guiadas ×

Até 22 FEV

Sara Graça

Boa Good Sorte Luck

Visitas jogo e visitas guiadas

Pré-escolar ao Ensino Secundário

Participação ×

Até JUN

RADAR: Residências Artísticas de Alunos em Residência

1.º Ciclo ao Ensino Secundário

Teatro ×

23 ABR

QUI 15:00

Catarina Rôlo Salgueiro

e Isabel Costa / Os Possessos

Burn Burn Burn

Ensino Secundário

Artes Visuais ×

Visitas Guiadas ×

18 ABR-12 JUL

João Penalva

Personagens e Intérpretes

Visitas jogo e visitas guiadas

Pré-escolar ao Ensino Secundário

Cinema ×

30 ABR-10 MAI

IndieJúnior

Sessões de cinema para crianças e jovens

Pré-escolar ao 3.º Ciclo

* exceto projeto IndieJúnior

Teatro, Música, Conferências e

Dança, Cinema, Debates

Genoma Urbano: Cidades Como

As cidades estão a mudar de forma significativa, assim como as ciências que as estudam. Emergem contínuas transformações tecnológicas, económicas e socioculturais que reformulam a vida urbana. Por seu lado, temos vivido tempos de reorientação política e de crise quase permanente, que colocam em causa o próprio direito à cidade. Não obstante, parece claro que será através de novos entendimentos e na consequente transformação dos sistemas e metabolismos das cidades que se decidirá parte significativa das grandes questões contemporâneas. Em três momentos, o ciclo *Genoma Urbano* observa a cidade como um organismo vivo e pensante. Qual é, afinal, o seu material genético e que elementos definem a urbanidade e a vida urbana? Procurando interligar as ciências para as questões urbanas com campos aparentemente distantes, como a biotecnologia ou as neurociências, pensamos as possibilidades e necessidades de construção de futuros urbanos mais justos e mais sustentáveis. O ciclo de conferências conta com a curadoria e moderação de João Seixas, geógrafo e economista, professor universitário e investigador na NOVA FCSH nas áreas das políticas de cidades e do desenvolvimento urbano e territorial, autor de diversos livros, foi consultor da Comissão Europeia e Pró-Reitor da Universidade NOVA de Lisboa para as áreas de Inovação Social e Territorial.

Conferências e Debates ×

Organismos Vivos

Cities are changing significantly, as are the sciences that study them. Continuous technological, economic, and sociocultural transformations are emerging, reshaping urban life. Meanwhile, we have been living through times of political reorientation and almost permanent crisis, which calls into question the right to the city. Nevertheless, it seems clear that it will be through new understandings and the consequent transformation of the systems and metabolism of cities that a significant part of the great contemporary issues will be decided. In three stages, the *Genoma Urbano (Urban Genome cycle)* observes the city as a living and thinking organism. What, after all, is its genetic material, and what elements define urbanity and urban life? Seeking to interconnect the sciences for urban issues with seemingly distant fields, such as biotechnology or neuroscience, we consider the possibilities and needs for building fairer and more sustainable urban futures. The conference cycle is curated and moderated by João Seixas, geographer and economist, university professor, and researcher at NOVA FCSH in the areas of city policies and urban and territorial development. Author of several books, former consultant to the European Commission, and Pro-Rector of NOVA University of Lisbon for the areas of Social and Territorial Innovation.

4 FEV, 25 FEV, 11 MAR

Curadoria e moderação João Seixas

Patrícia Melo, Salvador Rueda Urbs: O Corpo da Cidade

4 FEV

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Que corpo tem uma cidade? De que elementos se compõe, como evolui e se transforma? A forma como os espaços e sistemas urbanos se estruturam afeta a sociedade, a economia e os direitos de cada coletivo? Hoje enfrentamos uma complexidade urbana difícil de perceber e de gerir. Décadas de crescimento urbano, concentração de empresas e grandes centros comerciais, especulação financeira e habitação precária estão a recompor a função e a mobilidade da cidade e os próprios direitos urbanos. A nova natureza da cidade surge como uma soma de espaços e experiências variadas, hiperconectadas, mas muitas vezes sem consistência. Diante destes desafios, como podemos reorganizar as estruturas urbanas para tornar o dia a dia mais vivido e partilhado? Abordamos estas questões com o urbanista Salvador Rueda, da Fundación de Ecología Urbana y Territorial, Barcelona, e a economista Patrícia Melo, do ISEG—Instituto Superior de Economia e Gestão.

What kind of body does a city have? What elements compose it and how does it evolve and transform? Does the way urban spaces and systems are structured affect society, the economy, and the rights of each collective? Today we face an urban complexity that is difficult to perceive and manage. Decades of urban growth, concentration of companies and large shopping centres, financial speculation, and precarious housing are reshaping the function and mobility of the city and urban rights themselves. The new nature of the city emerges as a sum of varied, hyperconnected spaces, and experiences, yet often lacking consistency. Faced with these challenges, how can we reorganise urban structures to make daily life more lived and shared? We address these questions with urban planner Salvador Rueda, from the Fundación de Ecología Urbana y Territorial, Barcelona, and economist Patrícia Melo, from ISEG—Lisbon School of Economics and Management.

Conferências e Debates x

Em português e espanhol

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Fátima Vieira, Richard Sennett Civitas: Os Fluxos da Cidade

25 FEV

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Numa das belas cidades invisíveis de Italo Calvino, a população de Ersília estabelece entre si relações e intercâmbios da natureza mais diversa, tais como de afetos, de bens e serviços, de conhecimentos e de política. A cidade não se define apenas pelos seus habitantes nem pelos espaços físicos que ocupam, mas sim por uma vasta trama de relações. A cidade é um forte conjunto de milhões de laços—laços frágeis, porque humanos.

O que fortalece, ou por outro lado, o que enfraquece, os laços entre a população numa cidade? Que elementos e que condições permitem formar comunidades urbanas heterogéneas, dinâmicas e tolerantes, sobretudo, perante a atual crise do urbanismo e o desigual acesso à habitação e à própria cidade?

Conversam sobre este cruzamento Fátima Vieira, Vice-Reitora para a Cultura da Universidade do Porto e especialista em estudos sobre a utopia, e o sociólogo Richard Sennett, da London School of Economics.

In one of Italo Calvino's beautiful invisible cities, the population of Ersilia establishes relationships and exchanges of the most diverse nature, such as affections, goods and services, knowledge, and politics. The city is not defined solely by its inhabitants or the physical spaces they occupy, but rather by a vast web of relationships. The city is a strong network of millions of ties—fragile ties—because they are human.

What strengthens, or on the other hand, what weakens the ties between the population in a city? What elements and conditions allow for the formation of heterogeneous, dynamic, and tolerant urban communities, especially in the face of the current crisis of urbanism and unequal access to housing and the city itself?

Fátima Vieira, Vice-Rector for Culture at the University of Porto and specialist in utopian studies, and sociologist Richard Sennett, from the London School of Economics, discusses this intersection.

Conferências e Debates x

Em inglês

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

João Ferrão, Paola Viganò Polis: A Política da Cidade

11 MAR

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Como escreveu o filósofo e urbanista francês Paul Virilio, “não há política sem cidade. Não há realidade da história sem a história da cidade. A cidade é a maior forma política da história”. A cidade é uma construção coletiva onde se cruzam e confrontam uma miríade de interesses, estratégias e poderes. Uma complexidade que, obviamente, exige política. No sentido aristotélico, a *polis* é sobretudo política e cidadania—cada indivíduo faz parte de um espaço e de uma comunidade, tendo a possibilidade, ou mesmo a responsabilidade, de participar e contribuir para o bem comum.

Na cidade contemporânea permanecem válidos estes axiomas? Que novos espaços públicos e veículos de representação, de ação social e de afirmação política para as cidades do futuro? Um debate com a arquiteta Paola Viganò e o geógrafo João Ferrão.

As the French philosopher and urban planner Paul Virilio wrote, “there is no politics without the city. There is no reality of history without the history of the city. The city is the greatest political form in history”. The city is a collective construction where a myriad of interests, strategies, and powers intersect and confront each other. A complexity that, obviously, demands politics. In the Aristotelian sense, the *polis* is above all politics and citizenship—each individual is part of a space and a community, having the possibility, or even the responsibility, to participate and contribute to the common good.

In the contemporary city, do these axioms remain valid? What new public spaces and vehicles of representation, social action, and political affirmation are needed for the cities of the future? A debate with architect Paola Viganò and geographer João Ferrão.

Conferências e Debates X

Em inglês

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Lander Patrick WonderLandi

5–7 FEV
 QUI e SEX 21:00
 SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
 16 € (descontos)
 1h20 M/12

A música é o epicentro de *WonderLandi*. Tudo se move à volta dela. O ritmo e a melodia formam a matriz coreográfica, que orquestra corpos, objetos, textos e movimentos.

WonderLandi é uma homenagem à música, este fenômeno misterioso que assombra seres humanos e animais. Haveria civilização sem ela? Ao longo dos tempos, os poderes políticos, as instituições religiosas e os movimentos culturais e ideológicos têm explorado a música como um poderoso vetor de difusão de mensagens e para despertar emoções. A música acompanha ritos religiosos, batalhas, festas e revoluções. Como cantou Madonna, "Music makes people come together". Mas a música também tem esse efeito agregador na natureza e está presente nos rituais de acasalamento das aves, na comunicação das baleias, na memória dos elefantes, na coordenação das abelhas e na vida social dos primatas.

A música é capaz de nos hipnotizar, de ativar estados de espírito e de incitar à ação. *WonderLandi* pretende evocar o poder da música, a sua omnipresença na natureza e a forma como é percebida e celebrada em diferentes partes do mundo, ao longo da História.

Music is the epicenter of *WonderLandi*. Everything revolves around it. Rhythm and melody form the choreographic matrix that orchestrates bodies, objects, texts, and movements.

WonderLandi is a tribute to music—this mysterious phenomenon that haunts both humans and animals. Could civilisation exist without it? Throughout history, political powers, religious institutions, and cultural and ideological movements have used music as a powerful vehicle for spreading messages and awakening emotions. Music accompanies religious rites, battles, celebrations, and revolutions. As Madonna sang, "Music makes people come together." But music also has this unifying effect in nature. It is present in the mating rituals of birds, the communication of whales, the memory of elephants, the coordination of bees, and the social life of primates.

Music can hypnotise us, activate moods, and incite us to action. *WonderLandi* seeks to evoke the power of music, its omnipresence in nature, and the ways it has been perceived and celebrated across different cultures throughout history.

Dança x Música x

Direção artística, concepção, coreografia
 Lander Patrick **Assistência à coreografia**
 Lewis Seivwright **Interpretação** Cacá Otto Reuss, João Calado, Lander Patrick, Lewis Seivwright, Marti Forcada, Melissa Sousa, Nara Gonçalves e Suevia Rojo **Figurinos** Fábio Rocha de Carvalho **Desenho de luz** Rui Daniel **Desenho de som** Mestre André **Assistência técnica e de produção** Fábio Rocha de Carvalho **Produção** Associação Cultural Sinistra **Gestão administrativa e financeira** Patrícia Duarte **Produção executiva** Sara Alexandra **Difusão** Inês Le Gué / jardin&cour **Coprodução** Cineteatro Curvo Semedo, Culturst, One Dance Festival (BG), Tandem Scène Nationale (FR), Theatro Circo, Teatro-Cine de Pombal, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Municipal do Porto **Residência de coprodução** O Espaço do Tempo **Apóio à criação** CAMPUS, Casa Varela, Estúdios Victor Córdon / Opart, Pro.dança **Agradecimento** Patrícia Soares

A Sinistra é uma associação apoiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Diamanda Galás

11 FEV
 QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
 45 € (preço único)
 Aprox. 1h20 M/6

É uma tarefa impossível e infecunda tentar resumir a vida e obra de Diamanda Galás num pequeno texto sem recorrer a uma adjetivação hiperbólica e poderosa. Porque a sua voz, maior que todas as outras e que nos assombra continuamente há mais de quarenta anos, é tudo isso. Com um timbre inumano e as suas performances entre o ritual e o político, a artista grega-norte-americana tem sido um símbolo da inquietude e inconformismo, cruzando o experimental com o clássico, o grito e o silêncio, o sagrado e o profano. Uma arte de extremos que olha para a realidade de modo verdadeiro, cru e ensanguentado, enfrentando temas de sofrimento, exclusão e resistência.

Em palco, Diamanda Galás é pura energia, voz e música sem concessões, numa explosão de emoções vestidas de protesto, mostrando-nos que a arte pode ser simultaneamente a ferida e o curativo. Depois de uma longa ausência dos nossos palcos, Diamanda Galás está de volta, com o estrondo e a urgência que necessitamos. Concerto absolutamente imperdível para quem quer olhar de frente a luz trémula da nossa humanidade.

It is an impossible and fruitless task to try to summarise the life and work of Diamanda Galás in a short text without resorting to hyperbolic and powerful adjectives. Because her voice, which is greater than all others and has haunted us continuously for over forty years, is all that. Gifted with an inhuman timbre and offering performances that straddle the line between ritual and politics, the Greek-American artist has been a symbol of unrest and non-conformity, blending the experimental with the classical, the scream with the silence, the sacred with the profane. An art of extremes that looks at reality in a true, raw and bloody way, confronting the themes of suffering, exclusion, and resistance.

On stage, Diamanda Galás is pure energy, uncompromising voice and music in an explosion of emotions dressed in protest showing us that art can be both the wound and the bandage. After being absent from our stages for a long time, Diamanda Galás is back, with the thunder and urgency that we need. An unmissable concert for those who want to look head-on at the flickering light of our humanity.

Música x

Piano, voz Diamanda Galás

Bruno Pernadas *unlikely, maybe*

19 FEV

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

18€ (descontos)

M/6

Foi em plena pandemia que Bruno Pernadas nos entregou *Private Reasons*—o disco e a sua estreia no palco da Culturgest. Foi a última edição de originais do músico e compositor lisboeta, que assim encerrava uma longa jornada pop, feita em três discos, em modo trilogia, entre 2014 e 2021. Cinco anos depois, chegamos até *unlikely, maybe* e a um certo recomeço de algumas ideias continuamente transversais ao universo Pernadas. Primeiro, uma inquietude no mapeamento de géneros, onde se passeia ludicamente entre indie, pop ou jazz, passando pelo dub ou a space music. Depois, a inevitável fusão com que tudo se intersecciona, mostrando uma agilidade na composição que permanentemente nos surpreende e contagia. E ainda, uma arte suprema em dobrar o tempo, criando música que se inspira em mais de cinco décadas de história, recompondo novas memórias e, simultaneamente, criando um futurismo muito próprio. E porque há um novo futuro com novos sons, há também uma banda com novas caras que traz a música de Bruno Pernadas para mais uma noite de estreia e celebração na Culturgest.

It was in the midst of the pandemic that Bruno Pernadas delivered *Private Reasons*—the album and his debut on the Culturgest stage. It was the last release of original material from the Lisbon-based musician and composer, thus concluding a long pop journey, made in three albums, in trilogy mode, between 2014 and 2021. Five years later, we arrive at *unlikely, maybe* and a certain restart of some ideas that are continuously transversal to the Pernadas universe. First, a restlessness in mapping genres, where he playfully wanders between indie, pop, or jazz, passing through dub or space music. Then, the inevitable fusion with which everything intersects, showing an agility in composition that permanently surprises and captivates us. And also, a supreme art in bending time, creating songs that are inspired by more than five decades of history, recomposing new memories and, simultaneously, creating his own futurism. And because there's a new future with new sounds, there's also a band with new faces bringing Bruno Pernadas' music to another premiere night and celebration at Culturgest.

Música 

Piano elétrico, guitarras, sintetizadores, percussão, voz Bruno Pernadas Voz, Rhodes, teclados Margarida Campelo Baixo elétrico António Quintino Bateria, percussão João Correia Saxofone alto José Soares Trompete, flugelhorn, voz Jéssica Pina Flauta Teresa Costa Voz (convidada) Leonor Arnaut

Alexander Zeldin Prendre Soin / Cuidar

26–28 FEV

QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20€ (descontos)

1h 30 M/12

Quatro trabalhadores encontram-se para o turno da noite numa fábrica de transformação de carnes. São auxiliares de limpeza de uma agência de trabalho temporário, com contratos precários. Todas as noites, limpam as instalações da fábrica. A cada quatro horas, fazem uma pausa. Bebem chá ou café. Leem revistas. Conversam. Quando o dia amanhece, voltam para casa ou seguem para outro trabalho. O ciclo repete-se, noite após noite. No início não se conhecem, mas lentamente algo muda...

Cuidar é o primeiro capítulo da trilogia sobre as desigualdades, da qual a Culturgest já apresentou o inesquecível *Love*. Foi criado a partir de um período de imersão na vida profissional de pessoas que trabalham na limpeza contratadas em Inglaterra com os chamados contratos “Zero Hours”. Com uma sinceridade crua e humor negro, Alexander Zeldin oferece-nos as histórias de uma realidade invisível.

Four night-shift workers meet in a meat-processing factory. They are hired as cleaning assistants by a temporary employment agency, on precarious contracts. Each night, they clean. Every four hours, they take a break. They drink tea or coffee. They read magazines. They talk. When day breaks, they go home or head to another job. The cycle repeats, night after night. In the beginning they are strangers, but slowly, something changes...

Prendre Soin is the first chapter in the trilogy about inequality, of which Culturgest has already presented the unforgettable *Love*. It was created following a period of immersion in the working lives of people employed in cleaning jobs in England under so-called “Zero Hours contracts”. With raw honesty and dark humour, Alexander Zeldin offers us stories drawn from an invisible reality.

Teatro x

Texto Alexander Zeldin **Inspirado em** Beyond Caring de Alexander Zeldin **Encenação**

Alexander Zeldin **Interpretação** Lamya Reragui, Juliette Speck, Charline Paul,

Patrick d'Assumção, Nabil Berrehil, Bilal Slimani **Colaboração na encenação** Kenza Berrada **Cenografia e figurinos** Natasha Jenkins **Assistente de figurinos** Gaïssiry Sall **Iluminação** Marc Williams **Som** Josh Grigg **Assistência de som** Antoine Reibre

Movimentos Marcin Rudy **Preparação vocal** Hippolyte Broud **Coordenação de intimidade**

Claire Chauchat **Régie geral e iluminação** Léo Garnier / Erwan Emeury **Régie de palco**

Vincent Rousselle **Régie de som** Victor Koepell **Régie de figurinos** Noémie Raymond / Gaïssiry Sall **Construção do cenário** Théâtre National de Strasbourg **Direção de produção** Marko Rankov

Administração de produção Emilie Oudet (Cyclorama) **Produção** Compagnie A Zeldin

Coprodução Théâtre National de Strasbourg; Fondazione Teatro Metastasio, Prato;

Célestins—Théâtre de Lyon, Le Volcan—Scène Nationale du Havre Com a participação

artística do Jeune Théâtre National.

A administração da Companhia A Zeldin e a

produção executiva dos seus espetáculos são

asseguradas pela Cyclorama. Alexander Zeldin

é artista associado aos Théâtres de la Ville

de Luxemburgo. A Companhia A Zeldin

é subsidiada pelo Ministério da Cultura

/ Direção Regional de Assuntos Culturais

da Ille-de-France.

Em francês com legendas
em português e inglês

Apoio Institut français du Portugal,
MaisFRANÇA



Cara de Espelho

B

5 MAR

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20€ (descontos)

M/6

Por onde quer que se sintonize 2024, encontramos ubicamente Cara de Espelho nas listas de melhores discos do ano, recebendo nomeações, exaltações e galardões. De repente, uma nova voz, feita de muitas vozes conhecidas, abriu um espaço de revolta onde canções-lutadoras convocam-nos com palavras de ordem acutilantes, de extrema pontaria e lucidez, que nos trazem à memória o dispensário histórico das cantigas de intervenção. Os tempos talvez sejam outros, decerto melhores em alguns aspectos, mas muitos dos assuntos que nos rodeiam e oprimem são-nos familiares, como fantasmas sob roupa remendada. Cara de Espelho é como um dedo que aponta para o que vai debaixo desses trajes, com humor e acidez em dose perfeita, e com música que, não por acaso, é feita para resistir a tudo. E porque ainda continuamos a precisar de um país e uma sociedade melhores, *B* é mais uma coleção de hábeis canções que nos sacodem e despertam a alma, dão-nos voz e deixam-nos preparados para o que aí vem.

Wherever you tune in to 2024, you'll find Cara de Espelho ubiquitously on best-of-the-year lists, receiving nominations, accolades, and awards. Suddenly, a new voice, made up of many familiar voices, opened a space for revolt where fighting songs summon us with sharp, extremely accurate, and lucid slogans that bring to mind the historical dispensary of protest songs. Times may be different, certainly better in some aspects, but many of the issues that surround and oppress us are familiar, like ghosts under patched clothes. Cara de Espelho is like a finger pointing to what lies beneath those clothes, with humour and venom in perfect measure, and with music that, not by chance, is made to resist everything. And because we still need a better country and society, *B* is yet another collection of skillful songs that shake us and awaken our souls, to give us a voice, and leave us prepared for what's to come.

Música

Voz Maria Antónia Mendes **Guitarra elétrica, guitarra acústica, voz** Pedro da Silva Martins Sopros, percussão, voz Carlos Guerreiro Bateria, percussão, voz Sérgio Nascimento Baixo, voz Nuno Prata **Guitarra elétrica, guitarra acústica, voz** Luís J Martins Sopros Gonçalo Marques **Letras & músicas** Pedro da Silva Martins **Arranjos** Cara de Espelho **Som de frente** Nelson Carvalho **Som de palco** Tiago Correia **Desenho e operação de luz tela negra** Nuno Salsinha, Miguel Ramos **Técnico de backline** Pedro Borges **Road manager** André Silveira **Produção executiva** Locomotiva Azul

Lavoisier era com h

12 MAR

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

Aprox. 75 min. M/6

Com três novos e valiosos elementos na banda, Patrícia Relvas e Roberto Afonso juntaram Diogo Sousa, Pedro Branco e Ricardo Dias Gomes aos seus Lavoisier. Uma impressionante expansão sonora e musical, como é natural, mas que segue igualmente uma indómita vontade para que as palavras portuguesas, ditas e cantadas, também caminhem por mais territórios. *era com h* é justamente o registo discográfico dessas duas andanças, de música e poesia, com um convite feito a uma dezena de escritores contemporâneos, vindos dos quatro cantos da lusofonia. É desses dez poemas que nasceram os dez temas de *era com h*, num voo amplo e diverso sobre o nosso contexto atual, unidos pela inevitável visão distópica dos tempos que vivemos. Depois de em 2019 nos terem deixado uma esplêndida revisitação da obra e geografia de Miguel Torga com *Viagem a um Reino Maravilhoso*, e de em 2023 terem passeado pelo Gerês e pelos seus cantares, os Lavoisier criam, em 2025, as suas próprias raízes de um projeto que continua, ao fim de 15 anos, a ser único e luminoso na música portuguesa.

With three new and valuable members joining the band, Patrícia Relvas and Roberto Afonso brought together Diogo Sousa, Pedro Branco, and Ricardo Dias Gomes to join their Lavoisier project. This is an impressive sonic and musical expansion, as usual, but it also follows an indomitable desire for Portuguese words, spoken and sung, to travel to more territories. *era com h* is precisely the record of these two journeys of music and poetry, with an invitation extended to a dozen contemporary writers from the four corners of the Portuguese-speaking world. From these ten poems were born the ten tracks of *era com h* in a broad and diverse exploration of our current context, united by the inevitable dystopian vision of the times we live in. After giving us a splendid revisit of Miguel Torga's work and geography in 2019 with *Viagem a um Reino Maravilhoso* (Journey to a Wonderful Kingdom), and after exploring the Gerês region and its songs in 2023, Lavoisier in 2025 are creating their own roots for a project that, after 15 years, continues to be unique and luminous in Portuguese music.

Música

Voz Patrícia Relvas **Guitarra elétrica, voz** Roberto Afonso **Guitarra elétrica, teclados** Pedro Branco **Baixo elétrico** Ricardo Dias Gomes **Bateria, percussão** Diogo Sousa **Técnico de som** Cid Saldanha **Luz** Luís Moreira **Cenografia** João Ferro Martins

No Melhor Chá Cai

No Melhor Chá Cai a Mosca é um ciclo de conferências sobre o humor, tema central do espetáculo *Uma Mosca no Nosso Chá*, da Formiga Atómica, que estreia em outubro de 2026 na Culturst. Se por "chá" entendermos civilização e se por "mosca", uma presença incómoda, então "as moscas no chá" são esses momentos em que o humor desafia os costumes e incomoda as sociedades. É precisamente sobre esses "chás", da sociologia à antropologia, da história ao guionismo, e sobre as respetivas "moscas" que cada conversa deste breve ciclo se debruça, com moderação de Pedro Vieira, ilustrador, guionista e escritor.

17 MAR, 25 MAR, 1 ABR

**Chá, Tisana
e Kombucha: Humor
e Diferenças Culturais**
Marco Neves,
Maria João Cruz

17 MAR
TER 19:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2 h

Na obra *O Riso*, o filósofo Henri Bergson conta a história de uma pessoa que presencia um sermão tão comovente que leva toda a assembleia às lágrimas—exceto ele próprio. Quando lhe perguntam porquê, responde que não pertence à comunidade. Será que, para rir—tal como para chorar—é preciso “ser da paróquia”?

O humor é universal? Por que é que, em tantos lugares, contamos as mesmas piadas mudando apenas a nacionalidade das personagens? Ou há humores culturais? Identitários? Será que em cada chá só cai um tipo de mosca?

Marco Neves é professor na Universidade NOVA FCSH e fundador da Eurologos Portugal, empresa de tradução criada em 2006. Dedica-se à divulgação linguística e cultural e é autor de vários livros na área das línguas e tradução. Maria João Cruz é argumentista, autora de ficção e humor para televisão (por exemplo, escreveu para *Herman Enciclopédia* e *Programa Cautelar*), rádio e de textos para teatro.

a Mosca

The Fly Falls in the Best Tea is a series of talks about humour, the central theme of the play *A Fly in Our Tea* by Formiga Atómica, which premieres in October 2026 at Culturst. If by "tea" we mean civilisation, and by "fly" an uncomfortable presence, then the flies in the tea are those moments when humour challenges customs and disturbs societies. It is precisely about these "teas", from sociology to anthropology, from history to screenwriting, and about the respective "flies" that each conversation in this brief series focuses on, moderated by Pedro Vieira, illustrator, screenwriter, and writer.

Moderação Pedro Vieira Com Cristina Sampaio, Maria João Cruz, Marco Neves, Mélanie Toulhoat, Rui Lopes, Rita Luís, Verena Alberti **Concepção e direção do projeto** Miguel Fragata, Inês Barahona **Comunicação** Mafalda Guedes Vaz **Produção executiva** Luna Rebelo e Sofia Bernardo **Produção** Formiga Atómica, Culturst

A Formiga Atómica é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa / Polo Cultural Gaivotas | Boavista

Conferências e Debates x

Moderação Pedro Vieira

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

In *Laughter*, philosopher Henri Bergson tells the story of a man who witnesses a sermon so moving that it brings the entire congregation to tears—except him. When asked why, he replies that he's not from the parish. Does one have to “belong to the parish” to laugh, as one does to cry?

Is humour universal? Why do people everywhere tell the same jokes, merely changing the nationality of the characters? Or are there cultural humours—identity-based humours? Perhaps in every tea, only one kind of fly falls.

Marco Neves is a professor at NOVA FCSH University and the founder of Eurologos Portugal, a translation company established in 2006. He is dedicated to linguistic and cultural outreach and is the author of several books in the fields of languages and translation. Maria João Cruz is a screenwriter and author of fiction and comedy for television (for example, she wrote for *Herman Enciclopédia* and *Programa Cautelar*) and radio, as well as a writer of texts for theatre.

Conferências e Debates x

Falta de Chá: Humor, Tabus e Censura

Mélanie Toulhoat,
Rita Luís, Rui Lopes

25 MAR

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Será que o humor pode ser tão poderoso que precise de ser eliminado? Pode o humor abalar os pilares essenciais das nossas sociedades? Fazer estalar as chávenas de chá? Que perigo traz o humor descontrolado que leva alguns poderes censórios a querer proibi-lo? E é sequer possível proibir o humor? Será que há chás que eliminam moscas?

Encontram-se para esta conversa: Mélanie Toulhoat, historiadora, investigadora em história contemporânea do Brasil e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP); Rui Lopes, doutorado em história internacional na London School of Economics and Political Science (LSE) e investigador do Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH; Rita Luís, douturada na Universitat Pompeu Fabra (UPF), Barcelona, 2015, e especializada na história dos *mass media* no contexto das ditaduras ibéricas do século XX.

Can humour be so powerful that it needs to be suppressed? Can it shake the essential pillars of our societies—make the teacups crack? What danger lies in uncontrolled humour, which tempts certain powers to censor it? And is it even possible to forbid humour? Perhaps there are teas that kill flies.

Taking part in this conversation are: Mélanie Toulhoat, a historian and researcher specialising in the contemporary history of Brazil and the Portuguese-speaking African countries (PALOP); Rui Lopes, who holds a PhD in international history from the London School of Economics and Political Science (LSE) and is a researcher at the Institute of Contemporary History of NOVA FCSH; and Rita Luís, who obtained her PhD from Universitat Pompeu Fabra (UPF), Barcelona in 2015, and specialises in the history of the mass media in the context of the twentieth-century Iberian dictatorships.

Conferências e Debates x

Moderação Pedro Vieira

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Do Chá ao Iced Tea: Humor, Passado e Presente

Cristina Sampaio,
Verena Alberti

1 ABR

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Na teoria da evolução, o que apareceu primeiro? O chá ou a mosca? Será que o humor é um traço distintivo da evolução humana, ou, pelo contrário, um resquício da sua natureza não civilizada? É possível refinar o humor, como o açúcar que pomos no chá, ou a melhor piada será sempre a escorregadela na casca de banana? Será que a história do humor conta a história do que somos enquanto seres humanos?

Para debater este tema, contamos com Cristina Sampaio, ilustradora infanto-juvenil que a partir de 1986 começou a trabalhar como cartoonista para diversas revistas e jornais, nacionais (entre eles *Público* e *Expresso*) e internacionais (como *The New York Times* e *Kleine Zeitung*) e Verena Alberti, doutorada em teoria da literatura pela Universitat Gesamthochschule Siegen, Alemanha (1993), e pós-doutora em ensino de história pelo Institute of Education da University of London (2009). É professora-adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), na área de métodos e técnicas de ensino de história.

In evolutionary theory, which came first? Tea or the fly? Is humour a distinctive trait of human evolution, or, on the contrary, a remnant of our uncivilised nature? Is it possible to refine humour, like the sugar we add to tea, or will the best joke always be someone slipping on a banana skin? Could the history of humour tell the story of who we are as human beings?

To discuss this topic, we are joined by Cristina Sampaio, a children's and young adult illustrator who, from 1986 onwards, began working as a cartoonist for various national publications (including *Público* and *Expresso*) and international ones (such as *The New York Times* and *Kleine Zeitung*), and by Verena Alberti, who holds a PhD in Literary Theory from the Gesamthochschule Siegen, Germany (1993), and a postdoctoral qualification in history education from the Institute of Education, University of London (2009). She is an Associate Professor at the Faculty of Education of the Rio de Janeiro State University (UERJ), in the field of methods and techniques for teaching history.

Conferências e Debates x

Moderação Pedro Vieira

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Diana Niepce Hornfuckers

26–28 MAR

QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16 € (descontos)

1h 30 M / 16

Audiodescrição

26–28 MAR

QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

Reconhecimento de palco uma hora antes do início do espetáculo

Dirigido a pessoas cegas, com baixa visão, com mobilidade condicionada, neurodivergentes e pessoas interessadas em conhecer o espaço da performance

Diana Niepce é autora de obras que questionam a existência de normas para o corpo humano, na sociedade e em palco. Espetáculos como *Anda, Diana* e *O Outro Lado da Dança* colocaram a coreógrafa portuguesa na vanguarda da criação nacional.

“Seguimos no questionamento da norma, da sua hierarquia e da sua lógica. Esquecemo-nos do que somos e do que deveríamos ser. Suspendemo-nos num universo apocalíptico, existimos e resistimos numa perversidade quotidiana, numa espécie de delírio que celebra a crueldade e a violência, enquanto tentamos sobreviver na sádica busca por uma lógica que ultrapasse a compreensão da reconfiguração e ressignificação do corpo.

Aqui, questionamos os estereótipos e desafiamos a gravidade, cruzamos o lírico e a violência numa imagem que revela corpos em constante confronto com os seus limites. Numa paisagem composta por ordem e caos, submissão e revolta, *Hornfuckers* questiona o que somos, o que nos é imposto e como o sistema que nos sustenta pode ser fonte de imprevisibilidade e opressão.”

Diana Niepce is the author of works that question the existence of norms regarding the human body, in society, and on stage. Shows such as *Anda, Diana*, and *O Outro Lado da Dança* have placed the Portuguese choreographer at the forefront of national creation.

“We continue questioning the norm, its hierarchy, and its logic. We forget what we are and what we should be. We suspend ourselves in an apocalyptic universe, we exist and resist in a daily perversity, in a kind of delirium that celebrates cruelty and violence, while we try to survive in the sadistic search for a logic that surpasses the understanding of the reconfiguration and resignification of the body.

Here, we question stereotypes and defy gravity, we cross lyricism and violence in an image that reveals bodies in constant confrontation with their limits. In a landscape composed of order and chaos, submission and revolt, *Hornfuckers* question what we are, what is imposed on us, and how the system that sustains us can be a source of unpredictability and oppression.”

Dança x

Performance x

AD)))

Direção artística Diana Niepce **Interpretação**

Ana de Oliveira e Silva, Baxi Ostrowski, Daniel Seabra, Diana Niepce, Inês Córias, Izabel Nejur, Margarida Montený, Marta Cardoso, Batata

Assistência à direção Lucas Damiani, Batata

Apoio ao movimento Ana Sofia Leite **Apoio à dramaturgia** Rui Catalão **Olhar externo** Batata, Chiara Bersani, Diana Anselmo, Maurícia Barreira Neves, Silvana Ivaldi, Teresa Silva

Música Gonçalo Alegria **Desenho de luz** Letícia Skrycky **Cenografia** Eric da Costa Figurinos

Silvana Ivaldi **Direção de produção** Joana Costa Santos **Rigging** Evil Angels Rigging **Direção técnica** Roger Madureira **Produção** As Niepce's e Culturstest **Coprodução** Europe Beyond Access (Culturstest, Skånes Dansteater, Project Arts Centre, CODA Oslo International Dance Festival, Holland Dance Festival, Kampnagel Hamburg, Mercat de les Flors—Casa de la Dansa, Onassis Stegi, Oriente Occidente Rovereto IT, and ZAMEK Culture Centre), cofinanciada pela União Europeia; Teatro Municipal do Porto / DDD—Festival Dias da Dança; Un Label **Coprodução em residência**

O Espaço do Tempo, Teatro-Cine de Torres Vedras **Difusão** Something Great, Culturstest

Apoio Repúbliga Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Dgartes—Direção Geral das Artes, Câmara Municipal de Lisboa—Polo Cultural das Gaivotas

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto Europe Beyond Access



Co-financed by
the European Union

Hedera 4tet x Vera Mantero

1 e 2 ABR
 QUA e QUI 21:00
Palco do Auditório Emílio Rui Vilar
 16 € (descontos)
 Aprox. 45 min. M/6

Desde 2024, e sobretudo durante o ano de 2025, Hedera 4tet tem estabelecido um projeto inovador no campo da criação sonora, procurando colocar a sua música em diálogo, ativada por outros artistas e disciplinas, trazendo questões e resultados para o corpo das suas composições e, em última análise, para o âmago da própria essência do *ensemble*. Abordando as fronteiras entre influência, partilha, interpretação e criação, o grupo convidou artistas de várias áreas para cocriarem com o quarteto, através das suas diferentes práticas. Pedro Carneiro, Gonçalo M. Tavares ou Pedro Calapez foram nomes que forneceram matéria construtora: neste caso, música, mas também literatura ou artes visuais como catalisadores de uma ideia de composição sonora ao vivo, contaminada e contaminante. Na reta final desta enorme empreitada, os violinos de Carlos Zíngaro, Bernardo Aguiar, David Magalhães Alves e Francisco Lima da Silva colocam-se entre os gestos de Vera Mantero—coreógrafa e performer que tão bem tem sabido usar a música e o som nas suas peças—, para dois *takes* únicos e verdadeiramente irrepetíveis, com música e movimento em intrínseca interlocução criativa.

Since 2024, and especially during 2025, Hedera 4tet has established an innovative project in the field of sound creation, seeking to place its music in dialogue, activated by other artists and disciplines, bringing questions and results to the body of its compositions and, ultimately, to the very essence of the *ensemble*. Addressing the boundaries between influence, sharing, interpretation, and creation, the group invited artists from various fields to co-create with the quartet through their different practices. Pedro Carneiro, Gonçalo M. Tavares, and Pedro Calapez were names that provided building material: in this case, music, but also literature or visual arts as catalysts for an idea of live sound composition; contaminated and contaminating. In the final stretch of this enormous undertaking, the violins of Carlos Zíngaro, Bernardo Aguiar, David Magalhães Alves, and Francisco Lima da Silva are placed among the gestures of Vera Mantero—a choreographer and performer who has so skillfully used music and sound in her pieces—for two unique and truly unrepeatable takes, with music and movement in intrinsic creative dialogue.

Música **Dança**

Hedera 4tet
Violinos Carlos Zíngaro, Bernardo Aguiar, David Magalhães Alves, Francisco Lima
Dança, voz Vera Mantero

Oneohtrix Point Never Tranquilizer

14 ABR
 TER 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
 30 € (preço único)
 M/6

Como um idioma, a música de *Tranquilizer* não poderia pertencer a ninguém senão a Oneohtrix Point Never. Voltamos a ouvir relâmpagos de um passado cósmico, ecos de um arquivo de memória que se esboroa no tempo, algures entre o analógico e o advento do digital, ou talvez ambas as coisas ao mesmo tempo. Depois de uma longa discografia que propôs enormes e fabulosas possibilidades, Daniel Lopatin continua a refinar processos e a aprimorar resultados, parecendo fazer música fácil e sem gravidade, com uma irrequieta liberdade de rejeitar arquiteturas e formatos, em atos de abundância estética. Uma imparável criatividade que o faz ser fundamental para a criação das melhores bandas sonoras para TV e cinema, ou para garimpar em estúdio as ideias de artistas planetários como FKA Twigs ou The Weeknd, mas que—sorte tremenda, a nossa!—insiste em querer mostrar-nos pessoalmente os seus discos, a sua música, numa sala, em cima de um palco; e, graças à genial arte de Freeka Tet, mostrá-la com imagens de igual arrojo e delírio.

Like a language, *Tranquilizer*'s music could belong to no one other than Oneohtrix Point Never. We hear flashes of a cosmic past again, echoes of a memory archive crumbling in time, somewhere between analog and the advent of digital, or perhaps both at the same time. After a long discography that proposed enormous and fabulous possibilities, Daniel Lopatin continues to refine processes and improve results, seeming to make easy, weightless music, with a restless freedom to reject architectures and formats, in acts of aesthetic abundance. An unstoppable creativity that makes him fundamental to the creation of the best soundtracks for TV and film, or to mine in the studio the ideas of planetary artists like FKA Twigs or The Weeknd—how lucky are we!—but who insists on wanting to show us his records, his music, in person, in a room, on a stage; and, thanks to the brilliant art of Freeka Tet, to showcase it with images of equal audacity and delirium.

Música

Sintetizadores, eletrónica Daniel Lopatin
Vídeo Freeka Tet

Tortoise Touch

20 ABR

SEG 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

35€ (preço único)

M/6

Como um cometa, os Tortoise deixaram um rastro luminoso após o impacto da sua chegada, no início dos anos 90, do século XX. Do firmamento do rock de Chicago para o mundo, contribuíram de forma decisiva para a expansão do pós-rock, esse género musical que juntou o formalismo das bandas de guitarra à nova eletrónica, temperado subtilmente pelo krautrock alemão dos anos 70.

Ao longo de três décadas de atividade, foram tecendo uma discografia visionária, sempre um passo à frente do seu tempo. *Touch* é a primeira obra em quase uma década e assinala a mudança para a editora International Anthem. Mas, ao contrário da generalidade dos projetos da geração pós-rock, é em palco que os Tortoise consolidam a sua singularidade: cinco músicos excepcionais demonstram como a sua música é feita de energia humana e magnetismo real.

Os Tortoise são inequivocamente uma das bandas com um percurso influente nas últimas décadas e é a dança-instrumentista dos seus concertos que continua a afirmar um legado imbatível.

Like a comet, Tortoise left a luminous trail after their arrival in the early 1990s. From the Chicago rock scene to the world, they contributed decisively to the expansion of post-rock, a musical genre that combined the formalism of guitar bands with new electronic music, subtly tempered by 1970s German krautrock.

Over three decades of activity, they have woven a visionary discography, always one step ahead of their time. *Touch* is their first work in almost a decade and marks their move to the International Anthem label. But unlike most post-rock projects, it is on stage that Tortoise consolidates their uniqueness: five exceptional musicians demonstrate how their music is made of human energy and real magnetism.

Tortoise are unquestionably one of the most influential bands of recent decades, and it is the instrumental dance of their concerts that continues to affirm their unbeatable legacy.

Música ×

Tortoise Dan Bitney, John Herndon, Douglas McCombs, John McEntire, Jeff Parker

Ana Pais, Angharad Closs Stephens, Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa Afetos Nacionais

23 ABR

QUI 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

O que acontece quando entendemos a identidade nacional como resultado de forças afetivas que moldam as nossas relações? Com foco nos afetos, que nos constituem como pessoas e cidadãos, este encontro discute como as ideias sobre “nós e eles” se formam de maneiras profundas e quase imperceptíveis. Angharad Closs Stephens, professora na Universidade de Swansea, no País de Gales, e autora de *National Affects: The Everyday Atmospheres of Being Political* (2022) e *The Persistence of Nationalism: from Imagined Communities to Urban Encounters* (2013) analisa vários eventos europeus recentes, como os atos de terrorismo, a crise dos refugiados, o Brexit, a pandemia da COVID-19 e a ascensão do populismo na Europa, centrando-se na esfera afetiva. Traz também para esta discussão obras de arte e de ficção, revelando outras formas de imaginar e praticar o estar em comum, por oposição às políticas exclucentes do nacionalismo. A sua conferência termina com uma conversa com a investigadora e dramaturga Ana Pais e com as atrizes e encenadoras Isabel Costa e Catarina Rôlo Salgueiro.

What happens when we understand national identity as a result of affective forces that shape our relationships? Focusing on the affects that constitute us as people and citizens, this meeting discusses how ideas about "us and them" are formed in profound and almost imperceptible ways. Angharad Closs Stephens, professor at Swansea University in Wales and author of *National Affects: The Everyday Atmospheres of Being Political* (2022) and *The Persistence of Nationalism: From Imagined Communities to Urban Encounters* (2013), analyses several recent European events, such as acts of terrorism, the refugee crisis, Brexit, the COVID-19 pandemic, and the rise of populism in Europe, focusing on the affective sphere. She also brings works of art and fiction into this discussion, revealing other ways of imagining and practicing communal living, in opposition to the exclusionary politics of nationalism. Her conference concludes with a conversation with researcher and playwright Ana Pais and actresses and directors Isabel Costa and Catarina Rôlo Salgueiro.

Conferências e Debates ×

Curadoria Ana Pais

Em inglês

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa / Os Possessos Burn Burn Burn

23–25 ABR

QUI, SEX, SÁB 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

15€ (descontos)

1h50 M/12

Audiodescrição e interpretação em Língua
Gestual Portuguesa

23 e 24 ABR

SEX e SÁB 21:00

Reconhecimento de palco às 20:00

Sessão para escolas

23 ABR

QUI 15:00

Numa biblioteca pública, um grupo de estranhos reúne-se para participar num clube de leitura. O diálogo em torno do livro que estão a ler e a divergência de opiniões entre os participantes, rapidamente se transforma numa discussão acesa. A ficção que leem confunde-se com a realidade e, como em tantos outros momentos da história da Humanidade, os livros passam a ser considerados perigosos e são destruídos.

De que forma a literatura pode lutar contra as narrativas polarizadas que assolam o mundo em que vivemos? Tendo como ponto de partida fenómenos recorrentes e cíclicos da história da Humanidade, este espetáculo pretende refletir sobre as manobras de distração dos extremismos para embrutecer e polarizar a sociedade.

Depois da estreia em outubro do ano passado, a Culturgest volta a apresentar *Burn Burn Burn*, de Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa, do coletivo Os Possessos. O espetáculo aborda a censura, a reescrita de livros e uma sociedade inflamada e polarizada. Entre palavras e sons, aproximamo-nos de um universo onde livros são proibidos e “bombeiros” queimam qualquer obra encontrada.

A group of strangers gather in a public library to participate in a book club. As so many other moments in the history of humanity, books are considered dangerous and are prohibited. The resistance, of which this group is a part of, is armed with an invisible weapon: learning books by heart. They use memory and the ability to know by heart as a tool in the face of the threat of the disappearance of books and literature.

How can literature fight against the polarised narratives that plague the world we live in? *Burn Burn Burn* tells us about the erasure of history and the annihilation of critical thinking. As a starting point for recurring and cyclical phenomena in the history of Humanity, this show aims to reflect on the distracting maneuvers of extremism to brutalise and polarise society.

Following its premiere in October last year, Culturgest is once again presenting *Burn Burn Burn*, by Catarina Rôlo Salgueiro and Isabel Costa, from the Os Possessos collective. The theatre play addresses censorship, the rewriting of books, and an inflamed and polarised society. Through words and sounds, we approach the universe where books are banned and ‘firemen’ burn any work they find.

Teatro x AD))) LGP 

Em português com legendagem em inglês

IndieLisboa 23.º Festival Internacional de Cinema

30 ABR–10 MAI

Auditório Emílio Rui Vilar

e Pequeno Auditório

5€ (descontos)

M/16 (exceto IndieJúnior)

O IndieLisboa regressa às principais salas de cinema da cidade. Há mais de duas décadas, o festival traz uma programação diversificada e inquieta, abrindo espaço para as mais recentes produções nacionais e internacionais, trabalhos emergentes e visionários, consolidando diferentes perspetivas culturais, estéticas, políticas e geográficas na tela.

Estreias memoráveis nas Competições Silvestre, Nacional e Internacional, com destaque para a estreia do filme premiado *Blue Heron*, de Sophy Romvari; há também espaço para uma Retrospectiva inspiradora e novos filmes de culto na secção Boca do Inferno; ouviremos novas e velhas sonoridades impactantes na secção IndieMusic, onde se destaca a estreia de *Sun Ra: Do the Impossible*, de Christine Turner; não faltará um mergulho no Cinema na Piscina, nem as propostas do IndieJúnior.

Um festival de cinema, celebrando o cinema dentro e fora das salas, seja na pista de dança no IndieByNight, ou através de conversas temáticas como as LisbonTalks. Mais uma vez, o IndieLisboa será a casa onde o cinema se reinventa.

IndieLisboa returning to the city's main cinemas. For over two decades, it has been bringing a diverse and thought-provoking programme, creating space for the latest national and international productions, as well as emerging and visionary works, bringing together different cultural, aesthetic, political, and geographical perspectives on screen.

Memorable premieres in the Silvestre, National, and International Competitions, including the award-winning film *Blue Heron*; look forward to an inspiring Retrospective, and brand-new cult films in the Boca do Inferno section, with its usual late-night marathon. Discover striking new (and old) sounds in IndieMusic, featuring the premiere of *Sun Ra: Do the Impossible*; take a dip in Cinema at the Pool, or enjoy a range of family-friendly activities in IndieJúnior.

A film festival—it celebrates cinema both inside and outside the screening rooms, whether on the dance floor at IndieByNight, or in thematic discussions such as the LisbonTalks. Once again, IndieLisboa will be the home where cinema reinvents itself.

Cinema x

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em indielisboa.com

Meg Stuart Sulphur Edges

13

MAI

QUA 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

Entrada gratuita*

2 h

M / 12

Sulphur Edges é um encontro coreográfico moldado pela paisagem dos Açores. Criado durante a residência PACAP 8 / Mystery School do Forum Dança, o trabalho emerge das zonas termais de São Miguel, piscinas à beira-mar, vestígios de uma mina e de um hotel abandonado. Estes locais atuam como coagentes num processo de percepção e transmissão. Sob a direção ao vivo de Meg Stuart, intérpretes respondem às condições elementares de cada local. O movimento surge a partir da relação—com a temperatura, a textura e as forças invisíveis e entre si. A câmara funciona como uma parceira coreográfica, traçando tensões entre corpo, lugar e atmosfera.

Antes da projeção do filme, decorre uma conversa com Meg Stuart sobre o projeto Mystery School onde se exploram modos de presença, transmissão e prática artística que ressoam através da obra.

Sulphur Edges is a choreographic encounter shaped with and through place. Created during Forum Dança's PACAP 8 / Mystery School residency, the work unfolds across São Miguel's thermal sites, oceanfront pools, traces of a mine, and the shell of an abandoned hotel. These places act as co-agents in a process of sensing and transmission. Guided by Meg Stuart's live direction, the performers respond to the elemental conditions of each site. Movement arises from relation—to temperature, texture, invisible forces, and to one another. The camera moves as a choreographic partner, tracing tensions between body, place, and atmosphere. Before the film screening, a conversation with Meg Stuart about project Mystery School will explore modes of presence, transmission, and artistic practice that resonate through the work.

Cinema x

Conferência e Debates x

Direção Meg Stuart **Em colaboração com** Ana Szopa, António Bollaño, Arash Khakpour, Emily da Silva, Guillermo Tarasewicz, Isabela Rossi, iSSiE—iSaAc, Julia Kosałka, Kaya Vieira Freeman, María Ibarretxe, Martha Kotsia, Michiru Shin, Natacha Campos, Raul Aranha, Salomé Pham-Van-Hué, Sepideh Khodarahmi, Sôni Śniegocka, Therese Bendjus, Tiago Vieira **Cinematografia** Aline Belfort **Segunda câmara / Drone** Tom De Langhe **Montagem** Aline Belfort, Meg Stuart **Música** Gasper Piano (composição: *Silent Side of Noise*, interpretada por Bram Bossier, Ben Faes, e Hannah Madeleine Kölbel) **Assistente de direção** Ana Rocha **Consultora artística** Nadia Lauro **Conselho de montagem** Isabelle Pauwelyn **Banda** AMEMO (Francisco Cunha, Xavier Nascimento, José Amaral, Paulo Fonseca) **Figurinos** agradecimentos especiais a Tiago Vieira, Mystery School e Damaged Goods **Produção de cenografia** Matty Zighem **Produção local** João Amado / Walk&Talk **Produção** Carolina Martins / Forum Dança **Agradecimentos** Dora Carvalho, Jesse James, Luís P. Brum, Martin Sieweke, Ian Capillé, Violena Ampudia, María Ibarretxe, Doug Weiss, Arquipélago—Centro de Artes Contemporâneas, Parque Terra Nostra, Bensaude Hotels, Piscinas Municipais da Ribeira Grande, Culturgest

Moderação Liliana Coutinho**Parcerias** Great Artists on Campus / Multiplex, Universidade Lusófona

Sulphur Edges foi criado durante uma residência na ilha de São Miguel (Açores), no contexto do PACAP 8 / Mystery School of Choreography, Forum Dança. Coproduzido pela Bienal Walk&Talk e pelo Forum Dança, com o apoio da Damaged Goods e de uma bolsa Guggenheim de 2023.

Em inglês

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Lucy Railton com Charlie Hope & Rebecca Salvadori Not A Word From Me

15 MAI

SEX 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

Aprox. 60 min. M/6

Estreado no CTM Festival de 2025, em Berlim, e nascido de uma encomenda de instituições e festivais europeus que incluiu o Festival Semibreve, de Braga, *Not A Word From Me* é o novo trabalho de Lucy Railton para palco, desta vez em colaboração com Charlie Hope e Rebecca Salvadori, artistas visuais. Esta obra expande o universo que a violoncelista e compositora tem produzido, em larga medida a solo, em torno do som, da cuidada arquitetura do seu instrumento, das texturas e harmónicos dominadas com precisão atómica. É, de certo modo, mais um passo na sua pesquisa, aqui alargada por uma sequência de momentos e movimentos deslumbrantes, da eletrónica à conquista do espaço acústico, numa sequência de etapas e capítulos enredantes. É também música que dança por entre rasgos de luz e de outros movimentos luminosos esculturais de Hope, enquanto uma dimensão extra, física e temporal, criada pelo grande ecrã de Salvadori, transporta a performance para uma multidão de narrativas híbridas. Completo, complexo e arrebatador, mas também visceral, tenso e metafísico, *Not A Word From Me* é um dos mais magnéticos espetáculos de música, luz e imagem dos últimos anos e uma ode ao trabalho multidisciplinar e coletivo.

Premiered at the CTM Festival in Berlin in 2025, and born from a commission of European institutions and festivals that included Semibreve, from Braga, *Not A Word From Me* is Lucy Railton's new work for the stage, this time in collaboration with visual artists Charlie Hope and Rebecca Salvadori. This work expands the universe that the cellist and composer has produced, largely solo, around sound, the careful architecture of her instrument, the textures and harmonics mastered with atomic precision. It is, in a way, another step in her research, here expanded by a sequence of dazzling moments and movements, from electronics to the conquest of acoustic space, in a sequence of captivating stages and chapters. It is also music that dances amidst bursts of light and other sculptural luminous movements by Charlie Hope, while an extra dimension, physical and temporal, created by Salvadori's large screen, transports the performance to a multitude of hybrid narratives. Complete, complex, and captivating, but also visceral, tense, and metaphysical, *Not A Word From Me* is one of the most magnetic music, light, and image shows of recent years and an ode to multidisciplinary and collective work.

David A. Scott Restaurar o Futuro

19 MAI

TER 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2 h

Como as práticas de restituição de objetos, memórias e histórias se podem tornar gestos de reconfiguração de futuros? Scott propõe uma crítica pós-colonial que vai para além da reparação. Ao articular ética, crítica e imaginação, Scott convida-nos a pensar na restituição não como um mero retorno, mas como um movimento criativo, um fundamento para futuros plurais, ou seja, não como a restauração de um passado perdido, mas como novas formas de coexistência e de responsabilidade partilhada.

David Scott leciona no departamento de Antropologia da Universidade de Columbia. É autor de vários livros, entre os quais *Refashioning Futures: Criticism after Postcoloniality* (1999), *Stuart Hall's Voice: Intimations of an Ethics of Receptive Generosity* (2017) e *The Paradox of Freedom: A Biographical Dialogue* (2023). Foi também curador da Bienal de Kingston de 2022, com o tema "Pressure", bem como das exposições *Caribbean Queer Visibilities* (Belfast 2016, Glasgow 2017) e *The Visual Life of Social Affliction* (Nassau e Miami, 2019 e Roterdão, 2020).

How can practices of restitution of objects, memories, and stories become gestures of reconfiguring futures? Scott proposes a postcolonial critique that goes beyond reparation. By articulating ethics, critique, and imagination, Scott invites us to think of restitution not as a mere return, but as a creative movement, a foundation for plural futures, that is, not as the restoration of a lost past, but as new forms of coexistence and shared responsibility.

David Scott teaches in the Department of Anthropology at Columbia University. He is the author of several books, including *Refashioning Futures: Criticism after Postcoloniality* (1999), *Stuart Hall's Voice: Intimations of an Ethics of Receptive Generosity* (2017) and *The Paradox of Freedom: A Biographical Dialogue* (2023). He was also the curator at the Kingston Biennale, with the theme of 'Pressure', as well as the exhibitions *Caribbean Queer Visibilities* (Belfast 2016, Glasgow 2017) and *The Visual Life of Social Affliction* (Nassau and Miami, 2019 and Roterdão, 2020).

Música ×

Violoncelo, violino, eletrónica, voz Lucy Railton
Luz Charlie Hope Vídeo Rebecca Salvadori

Conferências e Debates ×

Moderação e apresentação Liliana Coutinho e Inês Beleza Barreiros

Em inglês

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Esta iniciativa é financiada por fundos nacionais através da FCT—Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/00417/2025, DOI <https://doi.org/10.54499/UID/00417/2025>

Alex Cassal / Má-Criação Hotel Paradoxo

21–23 MAI
 QUI–SÁB 19:00 e 22:00
Planetário de Marinha
 (Praça do Império—Belém)
 10€ (preço único)
 50 min. M/14

Entre todos os destinos possíveis de uma hipotética viagem no tempo e no espaço, o protagonista de *Hotel Paradoxo* escolhe voltar ao verão de 2009, em Lisboa. Há conflitos na Faixa de Gaza e testes nucleares na Coreia. Um avião da Air France desaparece misteriosamente no Oceano Atlântico. E no dia de um dos maiores eclipses solares do século XXI, duas pessoas encontram-se por acaso e passam a noite juntas num hotel. Partem ao amanhecer para nunca mais se encontrarem. Uma viagem em escala íntima, com pequenos desvios por praias quânticas com vista para o Big Bang e退iros rochosos num futuro longínquo e desprovido de vida. Uma experiência híbrida de teatro, cinema e astrofísica, concebida para acontecer num planetário, sob a abóbada da sala de projeção, como se estivéssemos a olhar para um céu repleto de estrelas.

Among all possible destinations of a hypothetical journey through time and space, the protagonist of *Hotel Paradoxo* chooses to return to the summer of 2009 in Lisbon. There are conflicts in the Gaza Strip and nuclear tests in Korea. An Air France plane mysteriously disappears over the Atlantic Ocean. And on the day of one of the greatest solar eclipses of the 21st century, two strangers meet by chance and spend the night together in a hotel. At dawn, they part ways, never to meet again.

It is a journey on an intimate scale, with small detours through quantum beaches overlooking the Big Bang and rocky retreats in a distant, lifeless future. A hybrid experience of theatre, cinema, and astrophysics, designed to take place in a planetarium, beneath the dome of the projection room, as if we were gazing at a sky full of stars.

Teatro **Fora de Portas**

Texto e encenação Alex Cassal **Interpretação** Marco Mendonça **Música original** Felipe Rocha **Desenho de som** Suse Ribeiro

Acompanhamento do projeto Paulo Pereira (Planetário do Porto/IA) **Vídeo imersivo** Filipe Pires (Planetário do Porto/IA)

Figurinos Miss Suzie **Consultoria de luz** Tomás Ribas **Apoio à dramaturgia** Joana Frazão **Colaboração artística** Paula Diogo **Consultoria** João J. G. Lima (IA/FCUP)

Fotografia Má-Criação **Gestão de projeto** Paula Diogo e Daniela Ribeiro **Produção executiva** Má-Criação e Ricardo Arenga **Coprodução** Má-Criação, Culturgest, Planetário do Porto—Centro Ciência Viva / Universidade do Porto e Festival Temps d'Images **Apoio malha voadora**, Observatório Astronómico de Lisboa—Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, Escola do Largo, Club Sportivo Nun'Álvares

Residências CAMPUS Paulo Cunha e Silva, O Espaço do Tempo, CEA/Moita, Biblioteca de Alcântara—José Dias Coelho, Amarelo Silvestre **Financiamento** República Portuguesa—Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes e Fundo Cultural—GDA **Agradecimentos** Abílio Marcos, Ana Gomes dos Santos, Clara Sousa-Silva, Cristina Planas Leitão, Eduardo Molina, Fernando Giestas, Jorge Andrade, José Capela, Maria Jorge, Madalena Venâncio, Mafalda Miranda Jacinto, Marco Paiva/Terra Amarela, Mariana Ferreira, Mariana Brandão, Miguel Arenga, Dr. Miguel Teixeira, Pedro Machado, Rafaela Santos, Rui Horta

A Má-Criação é uma estrutura apoiada pela CML e acolhida pelo Alcantara Festival

Local acessível a pessoas em cadeira de rodas

Rui Agostinho, Alex Cassal Viagem no Planeta Tempo

26 MAI
TER 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
Entrada gratuita*
2 h

O tempo existe ou é apenas uma invenção humana? Há tempo fora da Terra? Como o medimos? Pela rotação da Terra, pelas fases da Lua, ou pela bolsa de valores? *Viagem no Planeta Tempo* é um encontro que nos convida a refletir sobre esta dimensão que nos é essencial. Nesta conferência, o astrónomo Rui Agostinho, investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, da Universidade de Lisboa, que foi responsável pela instalação da infraestrutura da "Hora Legal", no Observatório Astronómico de Lisboa, traz uma reflexão sobre o tempo a partir do conhecimento científico atual. A sessão culmina com uma conversa entre Rui Agostinho, fundador e investigador do Centro de Astronomia e Astrofísica da UL, atualmente Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, fundador e sócio da Sociedade Portuguesa de Astronomia e da União Astronómica Internacional, membro da European Astronomical Society e da Sociedade Portuguesa de Física, e o artista e performer Alex Cassal, encenador de *Hotel Paradoxo*.

Does time exist, or is it merely a human invention? Is there time outside of Earth? How do we measure it? By the Earth's rotation, the phases of the Moon, or the stock market? *Journey on Planet Time* is an encounter that invites us to reflect on this dimension that is essential to us. In this conference, astronomer Rui Agostinho, a researcher at the Institute of Astrophysics and Space Sciences, University of Lisbon, who was responsible for installing the "Hora Legal" (Legal Time) infrastructure at the Lisbon Astronomical Observatory, offers a reflection on time based on current scientific knowledge. The session concludes with a conversation between Rui Agostinho, founder and researcher at the Centre for Astronomy and Astrophysics of the University of Lisbon, now part of the Institute of Astrophysics and Space Sciences, founder and member of the Portuguese Astronomical Society and the International Astronomical Union, and a member of the European Astronomical Society and the Portuguese Physical Society, and the artist and performer Alex Cassal, director of *Hotel Paradoxo*.

A Winged Victory For The Sullen

29 MAI
SEX 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20€ (descontos)
M/6

Prometemo-lo para junho de 2020, mas não aconteceu, indo na enxurrada dos cancelamentos que a pandemia e o confinamento obrigaram. Ficou permanentemente sinalizado no nosso arquivo como "adiado" porque nunca quisemos assumir o seu desaparecimento definitivo: finalmente, eis que A Winged Victory For The Sullen se apresentam na Culturgest, quase exatamente seis anos depois. O plano, nessa altura, cintilava com o álbum *The Undivided Five*, saído pouco tempo antes; entretanto, juntaram a esse disco *Invisible Cities*, uma banda sonora para uma obra multidisciplinar de Leo Warner e Sidi Larbi Cherkaoui, baseada no livro de Italo Calvino. Com Dustin O'Halloran e Adam Wiltzie embrenhados numa bem-sucedida carreira de composição para cinema, a vida nos palcos dos AWVFTS tornou-se rara e especial, o que tornou este curíssimo regresso aos concertos ainda mais precioso e, inevitavelmente, imperdível. Eis a espera como serena virtude que prenunciou uma radiante vitória alada.

We promised it for June 2020, but it didn't happen, swept up in the flood of cancellations forced by the pandemic and lockdown. It was permanently marked in our archives as "postponed" because we never wanted to assume its definitive disappearance: finally, A Winged Victory For The Sullen is performing at Culturgest, almost exactly six years later. The plan, at that time, sparkled with the album *The Undivided Five*, released shortly before; however, they added *Invisible Cities* to that album, a soundtrack for a multidisciplinary work by Leo Warner and Sidi Larbi Cherkaoui, based on the book by Italo Calvino. With Dustin O'Halloran and Adam Wiltzie immersed in a successful film composition career, life on the AWVFTS stage became rare and special, which made this very brief return to live shows even more precious and, inevitably, unmissable. Here is the waiting as a serene virtue that foreshadowed a radiant winged victory.

Conferências e Debates ×

Colaboração Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

*mediante pré-inscrição ou levantamento de bilhete 15 min. antes (sujeito à lotação da sala). No dia do evento, as pré-inscrições que não forem levantadas são disponibilizadas 15 min. antes do início do mesmo.

Música ×

Guitarra, sintetizadores Adam Wiltzie
Piano, sintetizadores Dustin O'Halloran

Echo Collective
Violoncelo Charlotte Danhier **Violino** Margaret Hermant **Viola** Neil Leiter **Técnico de som** Tom Lezaire **Técnico de luz** Eric Collignon

Lia Rodrigues Borda

2 e 3 JUN

TER e QUA 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

18 € (descontos)

1h10 M/12

Conversa pós-espetáculo com Lia Rodrigues

3 JUN

A palavra “borda” significa fronteira, margem, limite, barreira. Existem fronteiras geográficas e políticas, representadas por muros, arames farpados, postos de controle, portões. Essas fronteiras pressupõem uma hierarquia e criam zonas de oposição: hospitalidade e hostilidade, liberdade e dominação, o que é considerado nativo e o que é estrangeiro, inferior e superior. É o lugar da alteridade. As fronteiras distinguem grupos e povos, humanos e não humanos. Quem pertence e quem não pertence?

A palavra “borda” pode também derivar do verbo “bordar”, que significa enriquecer, decorar, aprimorar.

Num sentido figurado, a palavra “borda” pode significar imaginar, fantasiar. A imaginação intensifica os sonhos, as fábulas, as miragens, a criação. Como podemos trabalhar a partir de uma realidade entrelaçada por linhas visíveis e invisíveis, que ultrapassam os limites das fronteiras? Talvez, pacientemente, tecendo juntos um lugar poroso de alteridade fluida, um bordado onde as margens se movem, flutuam e dançam.

A coreógrafa brasileira Lia Rodrigues cria as suas obras no Centro de Artes da favela da Maré no Rio de Janeiro e é considerada uma das vozes mais singulares e originais da dança contemporânea internacional.

In Portuguese, the word ‘borda’ means border, fringe, boundary, margin, threshold, limit, frontier. There are geographic and political borders, represented by walls, barbed wire, checkpoints and gates. They impose a hierarchy and create opposition: hospitality and hostility, freedom and domination, what is considered native and what is foreign, inferior and superior. It is the home of the otherness. Borders separate groups and people, humans and non-humans. Who is allowed to cross? Who will be kept out? Who belongs and who does not?

‘Borda’ can also be derived from the verb ‘bordar’, embroider, which means to enrich, to decorate, to enhance.

In a figurative sense the word ‘borda’ may also mean to imagine, to fantasise. Imagination intensifies dreams, fables, mirage, creation. How can we work from a reality intertwined with visible and invisible lines, that overcome boundaries and frontiers? Perhaps by patiently and laboriously weaving together a porous place of fluid alterity, an embroidery where margins move, float, and dance.

The Brazilian choreographer Lia Rodrigues creates her works at the Arts Centre in the Maré favela in Rio de Janeiro and is regarded as one of the most distinctive and original voices in international contemporary dance.

Dança ×

Criado por Lia Rodrigues **Interpretação e criação em colaboração com** Leonardo Nunes, Valentina Fittipaldi, Andrey da Silva, David Abreu, Raquel Alexandre, Daline Ribeiro, João Alves, Cayo Almeida, Vitor de Abreu **Assistente de criação Amalia Lima** **Dramaturgia Silvia Soter** **Colaboração artística e imagens Sammi Landweer** **Desenho de luz Nicolas Boudier** **Operação de palco e luz Magali Foubert** **Banda sonora Miguel Bevilacqua** (a partir de trechos de uma gravação feita em 1938 no norte do Brasil pela Missão de Pesquisas Folclóricas concebida pelo escritor e intelectual Mário de Andrade, e trechos da música de domínio público *Amor Amor Amor*, parte do repertório de *Cavalo Marinho*, dança brasileira interpretada por Luiz Paixão) **Mistura e masterização Ronaldo Gonçalves** **Administração, agenciamento e gestão de produção Colette de Turville** **Responsável por agenciamento e produção Astrid Toledo** **Produção e gestão no Brasil Gabi Gonçalves / Corpo Rastreado Secretaria e administração no Brasil Gloria Laureano** **Apoio logístico Centro de Artes da Maré** Sendy Silva **Professores** Amalia Lima, Leonardo Nunes, Valentina Fittipaldi, Andrey Silva **Figurinos** Lia Rodrigues Companhia de Danças **Costureira** Antonia Jardilino De Paiva **Produção** Lia Rodrigues Companhia de Danças **Coprodução** Kunstenfestivaldesarts—Bruxelas / Maison de la danse, Pôle européen de création, com apoio da Biennale de Lyon, Chaillot—Théâtre National de la Danse v Paris, Le CENTQUATRE—Paris, Festival d'Automne à Paris, Wiener Festwochen—Viena, La Bâtie—Festival de Genève—Comédie de Genève, Romaeuropa—Roma, PACT Zollverein—Essen, One Dance Festival—Plovdiv, Theater Freiburg, Muffatwerk—Munique, Passages Transfestival—Metz, Festival Perspectives—Saarbrücken, Le Parvis scène nationale Tarbes-Pyrénées, Tanz im August, HAU Hebbel am Ufer—Berlim, Théâtre Garonne, scène européenne—Toulouse, Le Lieu Unique, Scène nationale de Nantes (residência na La Libre Usine) **Apoios Redes da Maré e Centro de Artes da Maré** **Agradecimentos** Thérèse Barbanell, Corpo Rastreado, Inês Assumpção, Luiz Assumpção, Diana Nassif, equipe do Centro de Artes da Maré, Jacques Segueilla **Dedicado a Max Nassif Earp**

Lia Rodrigues é artista associada do CENTQUATRE-PARIS e da Maison de la danse / Pôle européen de création, com apoio da Biennale de Lyon.

Borda é uma criação da Lia Rodrigues Companhia de Danças, concebida no Centro de Artes da Maré, Rio de Janeiro, Brasil.

mala voadora Polo Norte

26, 27, 30 JUN e 1–4 JUL

TER–SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16 € (com descontos)

Aprox. 1 h 30 M/16

audiodescrição, Legendas descritivas e interpretação em Língua Gestual Portuguesa

3 e 4 JUL

SEX 21:00 SÁB 19:00

Reconhecimento de palco uma hora antes do início do espetáculo

Em *Polo Norte*, a mala voadora demonstra que o Paraíso existiu na Terra e que se encontra hoje soterrado no gelo. O Paraíso não deixou de existir depois da expulsão de Adão e Eva, tornou-se apenas inacessível. A função que o gelo tem vindo a cumprir ao longo de milénios é essa: conservar o Éden intacto e inacessível. Sendo assim, o que seria necessário para que voltássemos a ter acesso ao Paraíso para usufruir da sua beleza e dos prazeres puros que oferece? Que o gelo, um dia, por um qualquer fenómeno, voltasse a derreter. Poderá ser este o sentido do aquecimento global? Devolver o Paraíso à humanidade? Podíamos usar o petróleo do subsolo como óleo de extrema unção antes de iniciar a nossa viagem até ao paraíso eterno.

Em *Polo Norte*, Seth Bockley reescreve para a mala voadora a tese que William Fairfield Warren, primeiro presidente da Universidade de Boston, apresentou em 1885 no seu livro *Paradise Found, the Cradle of the Human Race at the North Pole—a Study of the Primitive World*.

In *North Pole*, mala voadora demonstrates that Paradise once existed on Earth and is now buried beneath the ice. Paradise did not cease to exist after the expulsion of Adam and Eve; it merely became inaccessible. The role that ice has played over millennia is precisely this: to preserve Eden, intact and unreachable. So, what would be necessary for us to regain access to Paradise and enjoy its beauty and pure pleasures? That the ice, one day, through some phenomenon, would melt again. Could this be the meaning of global warming? To return Paradise to humanity? We could use the oil from the underground as the oil of 'anointing the sick' before beginning our journey to eternal paradise.

In *North Pole*, Seth Bockley rewrites for mala voadora the thesis presented by William Fairfield Warren, the first president of Boston University, in his 1885 book *Paradise Found, the Cradle of the Human Race at the North Pole—A Study of the Primitive World*.

Teatro X AD))) CC LGP

Direção Jorge Andrade **Texto** Seth Bockley, a partir de *Paradise Found, the Cradle of the Human Race at the North Pole—a Study of the Primitive World*, de William Fairfield Warren **Com** Albano Jerónimo, David Pereira Bastos, Jani Zhao, Jorge Andrade, Marco Delgado, Sílvia Filipe e intérpretes a confirmar **Cenário** Jorge Andrade e José Capela **Figurinos** José Capela **Luz** Rui Monteiro **Banda sonora** Rui Lima e Sérgio Martins **Direção técnica** João Fonte, com assistência de João Dias

Direção de produção Cláudia Teixeira **Produção** mala voadora e Culturst **Coprodução** Teatro Municipal do Porto—Rivoli / Campo Alegre

A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal—Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes

Em português com legendagem em inglês

Artes Visuais

Diogo Alvim, Renato Ferrão, André Maranha Trégua

Até 6 FEV

SEG-SEX 11:00-19:00

Fidelidade Arte

Entrada gratuita

A colaboração artística entre a Fidelidade Arte e a Culturgest tem quase vinte anos. Desde 2006, sucederam-se, no espírito desta parceria, quatro ciclos de exposições em que se apresentaram os trabalhos de cerca de oitenta autores nacionais e internacionais. A herança dessas presenças e a pausa que esta colaboração vai conhecer foram dois dos fatores que instigaram o projeto que agora se traz às galerias do Largo do Chiado.

Trégua é uma obra conjunta de Diogo Alvim, Renato Ferrão e André Maranha. Desafiados a conceberem um projeto para este espaço e momento particulares, a sua proposta ganhou a forma de um ambiente. Ao invés de uma ocupação material daquelas salas, *Trégua* convoca a memória dos seus inúmeros usos para dela fazer um palimpsesto de vozes: o sopro intangível dos seus ecos a presentificar uma retirada. Uma instalação sonora inédita.

The collaboration between Fidelidade Arte and Culturgest spans nearly twenty years. Since 2006, four exhibition cycles have taken place under the aegis of this partnership, showcasing the work of around eighty national and international artists. The legacy of these presences, along with the pause now announced in this collaboration, were two of the main factors that inspired the project brought to these galleries in the heart of Chiado, Lisbon.

Trégua is a joint work by Diogo Alvim, Renato Ferrão and André Maranha. Invited to conceive a project for this particular moment and this particular space, their proposal took the shape of an ambiance. Rather than a material occupation of those rooms, *Trégua* summons the memory of their countless uses to shape a palimpsest of voices: the intangible gust of their echoes, reifying a withdrawal. A site-specific sound installation.

Artes Visuais × Fora de Portas ×

Curadoria Bruno Marchand

Parceria Fidelidade Arte



Território #9 Reluctant Gardener

Até 8 FEV

TER-DOM 13:00-18:00

Culturgest Porto

Entrada gratuita

Há muito que nas artes visuais, na literatura e no pensamento se olha para o jardim como método e como metáfora para contemplar as complexidades dos seus tempos. Nos seus ciclos de resistência e renovação, descobrem-se as raízes do poder, as feridas do colonialismo e a fragilidade da terra. *Reluctant Gardener* contribui para estes diálogos ao refletir sobre a natureza como experiência vivida, constantemente recriada e coconstruída através de interações encarnadas e subtis. O jardim serve não como referência, mas como expressão—quer experiencial quer performativa—da ecologia. Na ténue mudança de estações, esta exposição revela a passagem do tempo através de imagens visuais, auditivas e olfativas, desdobrando-as em ambientes que ecoam desafios ecopolíticos atuais. Entre ondas de nacionalismos ressurgentes, a figura do “jardineiro relutante” reconfigura com persistência as histórias das nossas origens, questionando os mundos que cultivamos e as naturezas que preservamos, enquanto revitaliza o modo como entendemos os seus ritmos e síncopes, à semelhança do que fazem os próprios jardins. Entre escultura, instalação, fotografia, vídeo e som, a exposição conta com obras dos artistas Álvaro Urbano, Ariel Schlesinger, Nina Canell e Rei Naito.

For centuries, artists, writers, and thinkers have turned to the garden as both a method and a metaphor for contemplating the complexities of their times. Within its cycles of resistance and renewal, they unearth the roots of power, the wounds of colonialism, and the fragility of the earth. *Reluctant Gardener* contributes to these conversations by reflecting on nature as lived experience, constantly re-created and co-constructed through embodied and subtle interactions. The garden serves not as a reference to, but as an expression—both experiential and performative—of ecology. In the quiet turning of its seasons, this unfolding exhibition reveals time's passage through visual, auditory, and olfactory images, offering moods that resonate with today's ecopolitical challenges. Amidst the tides of resurgent nationalism, the figure of the 'reluctant gardener' persistently reconfigures our origin stories, questioning which worlds we cultivate and which natures we preserve, while revitalising how we perceive their rhythms and syncopations, much like gardens do. The exhibition includes sculpture, installation, photography, video and sound by the artists Álvaro Urbano, Ariel Schlesinger, Nina Canell, and Rei Naito.

Artes Visuais × Porto ×

Curadoria Sofia Lemos

Parceria Fidelidade Arte

Apoios AC/E, Embaixada de Espanha



AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA



Sara Graça Boa Good Sorte Luck

Até 22 FEV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 2
4€ (gratuito ao domingo)

Visitas guiadas
Com a artista e Pedro Barateiro
21 FEV
SÁB 16:00

Com Audiodescrição
7 FEV
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
14 FEV
SÁB 16:00

Com uma prática que se desdobra pelos mais diversos meios e disciplinas artísticas, o percurso de Sara Graça resiste à categorização, acolhendo inflexões inesperadas e renovando-se a cada nova obra, projeto ou série. Há, contudo, no seu trabalho uma inclinação para os materiais e para os estados periféricos: para coisas, instâncias ou situações que frequentemente descartamos porque se nos oferecem como marginais ou como escapando à retórica utilitarista que governa o nosso quotidiano. Não obstante, muitas das suas obras parecem-nos estranhamente familiares. Elas remetem, de forma mais ou menos direta, para referentes e circunstâncias que localizamos no nosso dia-a-dia, mas parecem requerer um código próprio, uma outra sintaxe, para as processar e descrever. Sara Graça terminou um MFA na Goldsmiths, em Londres, em 2024 e o seu trabalho foi integrado na última edição do New Contemporaries, o mais reconhecido certame britânico dedicado a artistas emergentes.

With a practice that spans a wide range of media and artistic disciplines, Sara Graça's trajectory resists categorisation, embracing unexpected inflections and renewing itself with each new work, project, or series. However, her work has an incline for peripheral materials and states: for things, instances, or situations that we often dismiss because they appear to us as marginal or as escaping the utilitarian rhetoric that governs our daily lives. Yet, many of her works seem strangely familiar to us. They signal, more or less directly, referents and circumstances that we find in our daily lives, but also seem to require a code of their own, another syntax for us to process and describe them. Sara Graça completed an MFA at Goldsmiths, in London, in 2024 and her work was included in the latest edition of New Contemporaries, the most renowned British event dedicated to emerging artists.

Joga o Jogo: Fugida! Em torno da Coleção da CGD

Até 3 MAI
TER–SÁB 14:00–19:00
DOM 14:00–18:00
Centro de Artes de Águeda
Entrada gratuita

Fugida! é a terceira e derradeira parte do ciclo *Joga o Jogo*. É o momento que corresponde ao tiro de partida, ao início da corrida, onde se lançam os dados e se dão as cartas para o futuro. O projeto curatorial desenha-se aparentemente caótico e aleatório, mas como experiência sensorial, a exposição abre caminhos promissores.

O artista Rui Horta Pereira, com vasta experiência em projetos educativos, foi convidado a desenvolver duas iniciativas distintas: um programa dirigido a estudantes do ensino secundário das escolas do concelho, intitulado *Caderno Livre de Ensaios*; e uma criação artística original que dialoga com as obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, contribuindo para a harmonização do espaço arquitetónico do Centro de Artes de Águeda.

Em simultâneo, e em colaboração com o Museu Ferroviário do Macinhata do Vouga, apresentam-se quatro peças do seu acervo que evocam a memória da indústria metalúrgica e ferroviária da região—miniaturas de uma carruagem e de um sinal, um cartaz publicitário e uma chave cruz.

O ciclo *Joga o Jogo* começou com *Partida...*, no Museu das Artes de Sintra, entre maio e agosto de 2025 e seguiu com *Largada...* para o Forum Arte Braga, onde esteve patente entre setembro de 2025 e janeiro de 2026.

Fugida! (Running!...) is the third and final part of the *Joga o Jogo (Play the Game)* cycle. It is the moment that relates to the starting pistol at the beginning of the race, where the dice are thrown and the cards for the future are dealt. The curatorial project appears chaotic and random, but as a sensory experience, the exhibition opens up promising avenues.

Artist Rui Horta Pereira, with extensive experience in educational projects, was invited to develop two distinct initiatives: a programme aimed at high school students from municipal schools, entitled *Caderno Livre de Ensaios (Free Essay Notebook)*; and an original artistic creation that dialogues with the works of the Caixa Geral de Depósitos Collection, contributing to the harmonisation of the architectural space of the Águeda Arts Centre.

At the same time, in collaboration with the Macinhata do Vouga Railway Museum, four pieces from its collection are presented that evoke the memory of the region's metallurgical and railway industry—miniatures of a carriage and a signal, an advertising poster and a cross key.

The *Joga o Jogo (Play the Game)* cycle began with *Partida...* (*Start...*) at the Sintra Museum of Arts, between May and August 2025, and continued with *Largada...* at the Forum Arte Braga, where it was on display between September 2025 and January 2026.

Artes Visuais x AD))

Curadoria Bruno Marchand

Apoios Henry Moore Foundation,
Turismo de Lisboa

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Curadoria Hugo Dinis

Artistas na Coleção da Caixa Geral de Depósitos Ana Jotta, Ana Vieira, Armando Duarte, Bruno Pacheco, Bruno Zhu, Dayana Lucas, Eduardo Nery, Helena Almeida, Joana Vasconcelos, José Escada, José Pedro Croft, Leonor Antunes, Lourdes Castro, Luisa Correia Pereira, Luisa Cunha **Artista convidado** Rui Horta Pereira **Obras da Coleção** Museu Ferroviário do Macinhata do Vouga **Parceria** Centro de Artes de Águeda **Apoio** República Portuguesa—Cultura / DGArtes—Direção-Geral das Artes / RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea



Um Silabário por Reconstruir IV

7 MAR–28 JUN
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

Inauguração
6 MAR
SEX 22:00

Visitas guiadas com curadores
7 MAR, 30 MAI
SÁB 16:00

Pensado a partir do universo literário, *Um Silabário por Reconstruir* congrega e apresenta obras demonstrativas de um trânsito entre o visível e o dizível, abrindo espaço à presença da linguagem e do conceito de narratividade. Nascido no âmbito dos apoios RPAC—Rede Portuguesa de Arte Contemporânea e do seu estímulo à cooperação entre instituições, este projeto itinerante apresentou-se já aos públicos do CACC, em Coimbra, do MACE, em Elvas, da Galeria NovaOgiva, em Óbidos, tendo como última paragem a Culturgest Porto. Pela diversidade dos quatro espaços anfitriões, as exposições contam com um núcleo central de peças que epitomam os aspectos essenciais do projeto, às quais se acrescentam outras em função tanto das especificidades arquitetónicas de cada um, como das contribuições dos quatro jovens cocuradores que fazem equipa com o curador e autor do projeto. *Um Silabário por Reconstruir* reúne obras da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE), da Coleção da Caixa Geral de Depósitos e da Coleção António Cachola.

Born out of the literary realm, *A Syllabary to Reconstruct* gathers and presents works that move between the visual and the verbal, welcoming language and the concept of narrativity. Conceived within the scope of the RPAC program and its championing of institutional cooperation, this traveling project has already been presented to audiences at CACC in Coimbra, MACE in Elvas, Galeria NovaOgiva in Óbidos, with its final stop taking place at Culturgest, in Porto. Due to the diversity of the four venues, the exhibitions feature a central group of pieces that epitomise the essential aspects of the project, to which others are added depending on the architectural specificities of each space, as well as the contributions of the four young co-curators who team up with the lead curator and project author. *A Syllabary to Reconstruct* brings together works from the State Contemporary Art Collection (CACE), the Caixa Geral de Depósitos Collection, and the António Cachola Collection.

MATER—A Partir da Coleção da CGD

11 ABR–21 JUN
TER–DOM 10:00–12:30
/ 14:00–17:30
MIAA-Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes

A matriz é um espaço vital, do qual algo é gerado, que se relaciona com uma ordem uterina presente na raiz dos elementos. A partir desta dimensão matricial, a exposição *MATER* aborda a matriz como uma força de tecelagem entre práticas e objetos. O conjunto de artistas que participa dá continuidade à sua prática em cruzamento com o MIAA e o território de Abrantes, desenvolvendo um trabalho sobre as comunidades, o ambiente natural e construído, as manifestações plurais da história da arte ou a ativação de saberes populares. O ponto de partida da residência é a ideia alargada do conceito de matriz num cruzamento com a índole trans-temporal e operante das peças do museu e a noção de lugar como construção cultural. A matriz emerge, portanto, aqui, como uma pulsão-semente para abordar várias possibilidades de criação e de transformação e, especialmente, para compreender um sentido telúrico tendo por base a cultura material e imaterial abrantina.

The matrix is a vital space from which something is generated, relating to a uterine order present at the root of the elements. From this matrix dimension, the *MATER* exhibition addresses the matrix as a weaving force between practices and objects. The participating artists continue their practice in intersection with the MIAA and the territory of Abrantes, developing work on communities, the natural and built environment, the plural manifestations of art history, and the activation of popular knowledge. The starting point of the residency is the expanded idea of the concept of matrix in intersection with the trans-temporal and operative nature of the Museum's pieces and the notion of place as a cultural construction. The matrix emerges, therefore here, as a seed-impulse to address various possibilities of creation and transformation and, especially, to understand a telluric sense based on the material and immaterial culture of Abrantes.

Artes Visuais

Porto

Curadoria José Maçãs de Carvalho e Filipa Valente

Apoio RPAC



Artes Visuais

Fora de Portas

Curadoria Sara Castelo Branco

Artistas em residência Hugo de Almeida Pinho, Mariana Vilanova, Sofia Mascate

Coorganização MIAA-Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes



João Penalva Personagens e Intérpretes

18 ABR–12 JUL
TER–DOM 11:00–18:00
Galerias 1, 2 e 3
4€ (gratuito ao domingo)

Inauguração
17 ABR
SEX 22:00

Visitas guiadas
Com o artista e interpretação
em Língua Gestual Portuguesa
9 MAI, 20 JUN
SÁB 16:00

Com Audiodescrição
23 MAI, 27 JUN
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
11 JUL
SÁB 16:00

Em meados dos anos de 1990, João Penalva (Lisboa, 1949) iniciou uma categoria de obras absolutamente singular. Depois de estar anos dedicado à pintura, as suas peças começaram a ganhar escala e a compor-se de materiais diversos, como fotografias, vídeos, desenhos, documentos, diapositivos, cartas e todo o tipo de anotações e manuscritos. Embora parecessem instalações, não era exatamente disso que se tratava; as interações daqueles materiais não concorriam para chamar a atenção para o espaço físico da galeria nem para a experiência concreta da sua ocupação. Pelo contrário: elas fundavam um espaço *ficcional*, onde textos e imagens contribuíam para o desenrolar de narrativas à medida da nossa curiosidade e imaginação associativa, como se estivéssemos dentro de um *cabinet d'amateur* ou de uma sala de evidências da qual se ausentou o inspetor. Esta exposição comemora trinta anos desta vertente particular da obra de João Penalva, através da reposição de uma dezena e meia das suas peças mais emblemáticas, incluindo, fruto de uma colaboração com as Galerias Municipais, a reposição da seminal *A Coleção Ormsson* no Pavilhão Branco, onde foi originalmente apresentada.

In the mid-1990s, João Penalva (Lisbon, 1949) began developing a truly unique category of works. After years devoted to painting, his pieces started to grow in scale and incorporate a wide range of materials, such as photographs, videos, drawings, documents, slides, letters, and all kinds of notes and manuscripts. Although they resembled installations, that wasn't quite their nature; the interactions between these materials didn't aim to draw attention to the physical space of the gallery or to the concrete experience of its occupation. On the contrary: they established a *fictional* space, where texts and images contributed to the unfolding of narratives shaped by our curiosity and associative imagination—like being inside a *cabinet d'amateur* or an evidence room from which the inspector has stepped out. This exhibition celebrates thirty years of this particular strand of João Penalva's work by restaging a selection of fifteen of his most emblematic pieces, including, as part of a collaboration with Galerias Municipais, the restaging of the seminal *Ormsson Collection* at Pavilhão Branco, where it was originally presented.

Artes Visuais X AD))) LGP 

Curadoria Bruno Marchand

Participação

Três Tempos com Xullaji, Beatriz Pessoa

e Ásia Galante, Cisco, Mariana Duarte, Nicole Cruz, Rita David, Susana Carriço, Tiago Neves

18 ABR
SÁB 16:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita
1h 30 M/6

Apresentação e conversa com o público

PEDRA Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes com Rui Horta

23 MAI
SÁB 16:00
Pequeno Auditório
Entrada gratuita
60 min. M/6

Com 30 jovens de Lagos, Lisboa, e Torres Vedras

Apresentação e conversa com o público

Nesta edição de *Três Tempos*, o músico e produtor Xullaji, nome central do hip-hop português, junta-se a Beatriz Pessoa, cantora e compositora que cruza jazz com a canção contemporânea. Desta combinação improvável nasce um trilho partilhado com jovens de Lisboa, Braga e Viseu, num processo de criação partilhada. Ao longo de várias sessões, escreveram, recolheram sons, misturaram memórias e ruídos do quotidiano, explorando o improviso e a composição como espaço de encontro. O resultado apresenta-se agora em palco: uma criação coletiva, aberta e imprevisível, onde palavra, silêncio e respiração se transformam em música. *Três Tempos* é um exercício de escuta e colaboração, onde vozes distintas se aproximam para imaginar, em conjunto, novas formas de estar e de ouvir.

In this edition of *Três Tempos* (Three Times), musician and producer Xullaji, a leading figure in Portuguese hip-hop, joins Beatriz Pessoa, a singer and songwriter whose work bridges jazz and contemporary song. From this unlikely combination emerges a shared path with young people from Lisbon, Braga, and Viseu, in a collaborative process of creation. Over a series of sessions, they wrote, collected sounds, mixed memories and everyday noises, exploring improvisation and composition as spaces of encounter. The result now comes to the stage: a collective, open and unpredictable creation, where words, silence and breath are transformed into music. *Três Tempos* is an exercise in listening and collaboration, where distinct voices come together to imagine, collectively, new ways of being and hearing.

Participação x Música x

Theatro Circo/Braga Dinis Correia, Gabriel Silva, Letícia Araújo, Olívia Candeias, Rafael Sousa **Teatro Viriato/Viseu** Bernardo Sousa, Eduardo Rolo, Gabriel Rocha, Guilherme Rocha, Guilherme Sanches, João Oliveira, João Alves, Madalena Rocha, Margarida Lopes, Matilde Correia, Rafael Dias, Rodrigo Costa, Úrsula Pinto

Projeto coproduzido pela Culturgest (Lisboa), pelo Teatro Viriato (Viseu) e pelo Theatro Circo (Braga) contando adicionalmente com Bruno Pinto (em Viseu) e Tiago Sampaio (em Braga).

Nesta edição de *P.E.D.R.A.*, convidámos o coreógrafo Rui Horta a abrir o seu repertório a jovens de Lisboa, Loulé e Torres Vedras. O resultado é uma partilha intensa de um universo criativo repleto de ideias, materiais coreográficos e desafios sobre o que é dançar, pensar e reler um repertório. A partir desta base comum, cada grupo respondeu de forma única: desdobrou gestos, apropriou partituras, incorporou referências e reinventou sentidos.

Depois de meses de trabalho, jovens intérpretes reencontram-se em palco para apresentar o resultado do processo. A criação que aqui se revela cruza fragmentos de repertório com novas composições, expondo um diálogo vivo entre memória e presente, entre transmissão e transformação.

P.E.D.R.A. mostra como o repertório se renova e reinventa quando passa por novos corpos, novas vozes e infinitas formas de imaginar a dança.

In this edition of *P.E.D.R.A.*, we invited choreographer Rui Horta to open his repertoire to young people from Lisbon, Loulé, and Torres Vedras. The result is an intense exchange within a creative universe filled with ideas, choreographic materials, and questions about what it means to dance, to think and to reinterpret a repertoire. From this shared foundation, each group responded in its own way: expanding gestures, reworking scores, embodying references and reinventing meanings. After months of work, the young performers meet again on stage to present the outcome of this process. The creation unveiled here weaves fragments of repertoire with new compositions, revealing a living dialogue between memory and the present, between transmission and transformation.

P.E.D.R.A. demonstrates how repertoire is renewed and reimagined when it passes through new bodies, new voices, and endless ways of imagining dance.

Participação x Dança x

Projeto coproduzido pela Culturgest (Lisboa), pelo Cine-Teatro de Torres Vedras e pelo Centro Cultural de Lagos.

Financiado pelo programa Horizonte Europa da União Europeia, no âmbito do projeto DanceMap.

Dance Map  Co-funded by the European Union

Festival Art Explora

19–29 JUN

Marina de Cascais

Entrada gratuita, mediante inscrição
M/6

O catamarã *Art Explorer*, com 47 m de comprimento, construído durante três anos pelo estaleiro Perini Navi, já passou por várias cidades do Mediterrâneo, tais como Rabat, Tanger, Marselha, Veneza e Málaga. Traz a bordo uma curadoria imersiva com obras e residências artísticas em diálogo com o património e a criação contemporânea. No cais e na cidade de Cascais, realizam-se oficinas, conversas, performances, concertos e cinema, explorando hospitalidade, mobilidade cultural e relações mediterrânicas como experiências artísticas partilhadas. O catamaran-museu integra a edição portuguesa do Festival Art Explora que se centra nos temas da hospitalidade e da circulação artística enquanto motores de troca, contaminação e renovação cultural.

The *Art Explorer* catamaran, at 47 metres in length and built over the course of three years by the Perini Navi shipyard, has already travelled through several Mediterranean cities, such as Rabat, Tangier, Marseille, Venice, and Málaga. On board, it offers an immersive curatorship featuring artworks and artistic residencies in dialogue with heritage and contemporary creation. On the quayside and throughout the town of Cascais, workshops, talks, performances, concerts, and film screenings take place, exploring hospitality, cultural mobility, and Mediterranean relations as shared artistic experiences. The catamaran-museum is part of the Portuguese edition of the Art Explora Festival, which focuses on themes of hospitality and artistic circulation as drivers of exchange, cross-fertilisation, and cultural renewal.

Participação  Performance 
Artes Visuais  Conversas 
Fora de Portas 

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto MedFest



Co-funded by
the European Union

O Projeto Invisível

O Projeto Invisível é a revista sonora da Culturgest. Uma revista para ouvir. Cada número é único e irrepetível, apresentando um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez ou tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine; An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures: music, voices, stories, all inspired by our programme. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged—over about 90 minutes—or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

Disponível em Soundcloud, Spotify, Apple Podcasts, Youtube e culturgest.pt

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos por artistas, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por especialistas em artes visuais ou pela própria equipa de curadaria. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a estudantes do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno de artistas ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Guided tours are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the artworks and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided tours to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education.

4 € (público geral)
Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

Marcações e informações
culturgest.escolas@cgd.pt

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. Desde 2023, a sua oferta foi alargada: livros sobre dança, teatro e pensamento contemporâneos passaram a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The Culturgest Bookshop opened in 2011 with the aim of offering the public a specialised selection in the field of visual arts. Since 2023, its offerings have been expanded: books on dance, theatre, and contemporary thought now coexist with publications on visual arts, making the bookshop a place that reflects the transdisciplinary nature of Culturgest.

Horário

TER-DOM 11:00-18:00

Coleção de Arte da CGD

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1900 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1900 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicise the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratisation of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER-DOM 11:00-18:00

Culturgest Porto

TER-DOM 13:00-18:00

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24, 25 e 31 de dezembro e 1 de janeiro.

Em agosto, a Culturgest Lisboa encerra ao domingo, segunda e no feriado de dia 15.

Culturgest Lisboa and Porto close on:
Holy Friday, Easter Sunday, May 1,
December 24, 25, and 31 and January 1.
In August, Culturgest Lisboa is closed on Sundays,
Mondays, and on the public holiday of the 15th.

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio.

With an emphasis on coffee roasting, the products of Copenhagen Coffee Lab & Bakery have a handmade production with slow brewing, thus differentiating by the usual quality of in-house manufacturing.

Horário

AGO

SEG-SEX 8:00-17:00

SÁB-DOM 9:00-15:00

SET-JUL

SEG-SEX 8:00-18:00

SÁB-DOM 9:00-18:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo, no máximo até às 22:00.

Bilheteira

Horário e contactos

TER-DOM 11:00-18:00

Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés,

Fnac e Worten

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo.

Confirmar sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt.

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

4 € / pax (público em geral, min. 10 pax)

Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

21 761 90 78

culturgest.escolas@cgd.pt

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISO 14001:2015



Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante, pessoas desempregadas e titulares de cartão Caixa IU que o utilizem como meio de pagamento. 30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes). 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.
5 € preço único menores de 18 anos.

Exposições

Entrada gratuita para estudantes, menores de 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas.
50% menores 30 anos, maiores 65 anos, professores e titulares de cartão Caixa IU que o utilizem como meio de pagamento. 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.
4 € preço por exposição.
Entrada gratuita ao domingo.

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5 € / 10 € / 20 € / 30 € / 40 € / 50 €

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais. Vales para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest.

Os vales podem ser adquiridos na Culturgest e na rede Ticketline.

Mais informações em culturgest.pt.

Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
21 790 54 54

Metro Campo Pequeno

Autocarros Campo Pequeno, Praça de Londres,

Av. Roma

Estacionamento para bicicletas junto à
entrada lateral do edifício, Rua Brito Aranha

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000-065 Porto
22 209 81 16

Metro e Elétrico

Av. dos Aliados
Autocarros Av. dos Aliados, Praça D. João I,
Estação São Bento
culturgest@cgd.pt

Fora de Portas

Centro de Artes de Águeda

Rua Joaquim Valente Almeida, 30
3750-154 Águeda

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

MIAA—Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes

Jardim da República, 25
2200-343 Abrantes

Planetário de Marinha

Praça do Império, Santa Maria de Belém
1400-206 Lisboa

Apoios e Parcerias

Parcerias Nacionais



GEPAC



Parcerias internacionais com cofinanciamento da União Europeia



Funded by
the European Union

COMMON STORIES



Culturgest é membro de



A Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos é apoiada pela Caixa Geral de Depósitos, no âmbito da sua política de responsabilidade social.

Equipa da Culturgest
Conselho Diretivo

Presidente
Mark Deputter

Administradores
Maria João Gonçalves
Francisco Viana

Programação e Assessoria

Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro dos Santos

Coleção da CGD

Lúcia Marques

Assistente de Direção, Acessibilidade e Projetos

Estratégicos

Carolina Mano Marques

Estagiária

Beatriz Sousa

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Assistente

Nuno Cunha

Produção Projeto Scaling Up

Sara Cavaco

Francisco Leone

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção adjunta

Lúcia Marques

(Coleção da CGD)

Susana Sameiro

(Culturgest Porto)

Produção

Fernando Teixeira
Sílvia Gomes

Joana Leão

Gestão de Projeto

Widening Circles

Joana Mayer

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição
Difusão Coleção da CGD

Hugo Dinis

Livraria e Arquivo

Coordenação

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Relações Externas

Ana Lage

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Catarina Medina

Assessoria de Imprensa e Produção Gráfica

Helena César

Assessoria de Imprensa

Débora Pereira

Comunicação Editorial

Inês Lampreia

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Assistência de Comunicação

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Estagiária

Maria Simonato

Serviços Administrativos e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistente

Paulo Silva

Recursos Humanos e Frente de Casa

Direção

Rute Sousa

Assistente

Teresa Figueiredo

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

Brochura Semestral

Tradução

David Swift

Fotografia de Capa

Renato Cruz Santos

Design

Macedo Cannatà

Impressão

Jorge Fernandes

Tiragem

11000 exemplares

